

SEMANARIO DAS CRIANÇAS PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS

# CHICO-TICO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DO OUVIDOR, 164.

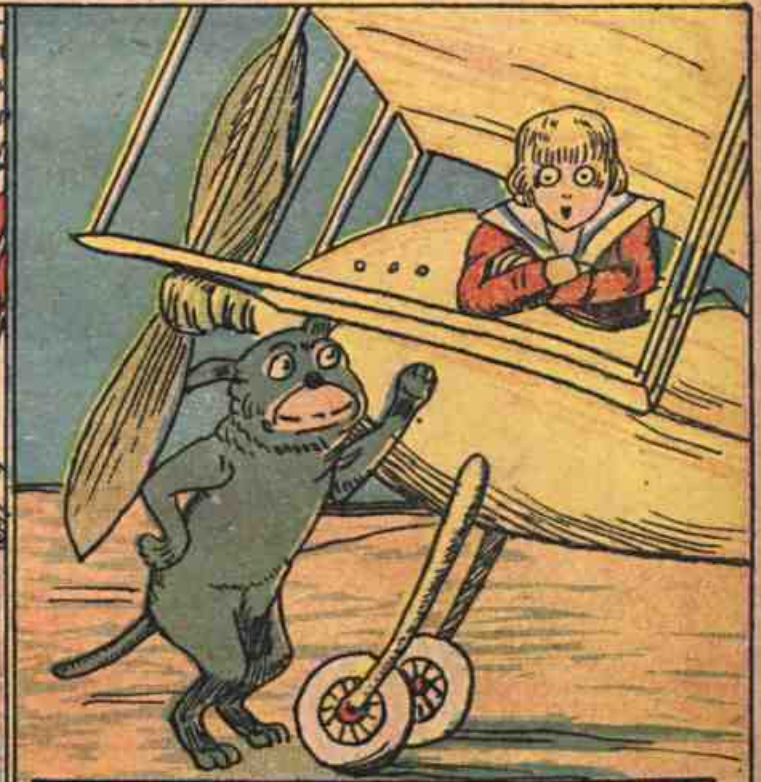
NUMERO AVULSO, 300 R\$  
NUMERO ATRAZADO, 500 R\$

ESTE JORNAL PUBLICA OS RETRATOS DE TODOS OS SEUS LEITORES

## AVENTURAS DE CHIQUINHO



Quando Chiquinho e Jagunço resolveram reencetar o vôo verificaram que não havia mais gasolina. A situação era grave. O compromisso moral do raid estava em jogo.



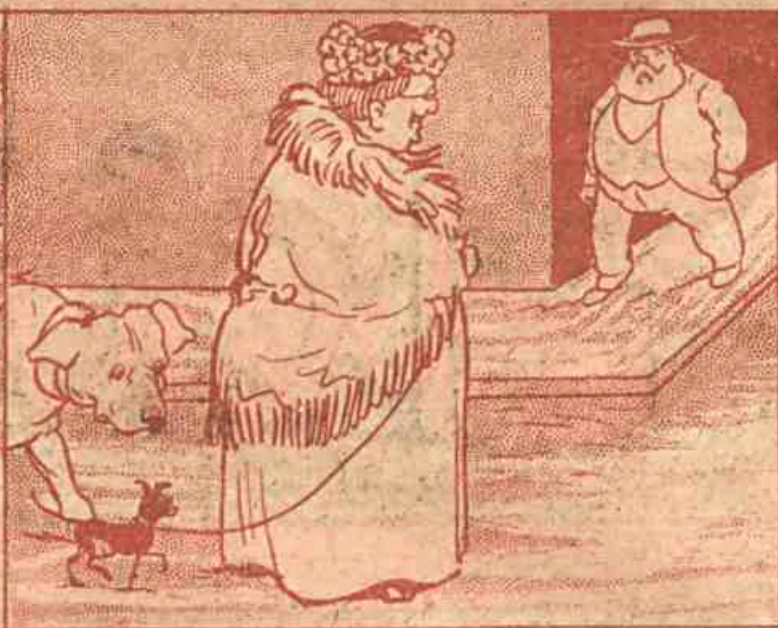
E os amigos o esperavam de volta na praia de Copacabana. Mas a imaginação dos dois não descansava. Por isso tomaram uma resolução...



...heroica. Jagunço iria puxando o aparelho por dentro d'agua até o ponto convencional. E foi assim que Chiquinho e Jagunço completaram brilhantemente o raid de Copacabana e Ilha do Governador.



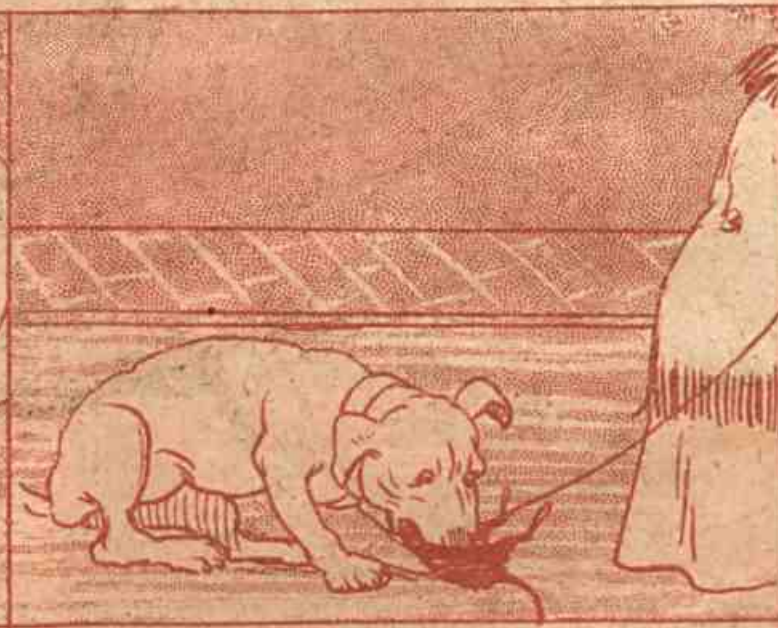
A Sra. Polydora possuía um lindo "black and tan to" no valor de 200.000. Aquelle animalinho era um tilho para D. Polydora.



Quando sahia levava o seu "King", assim se chamava o cãozinho. Uma vez D. Polydora ia a passeio quando encontrou o seu velho compadre.



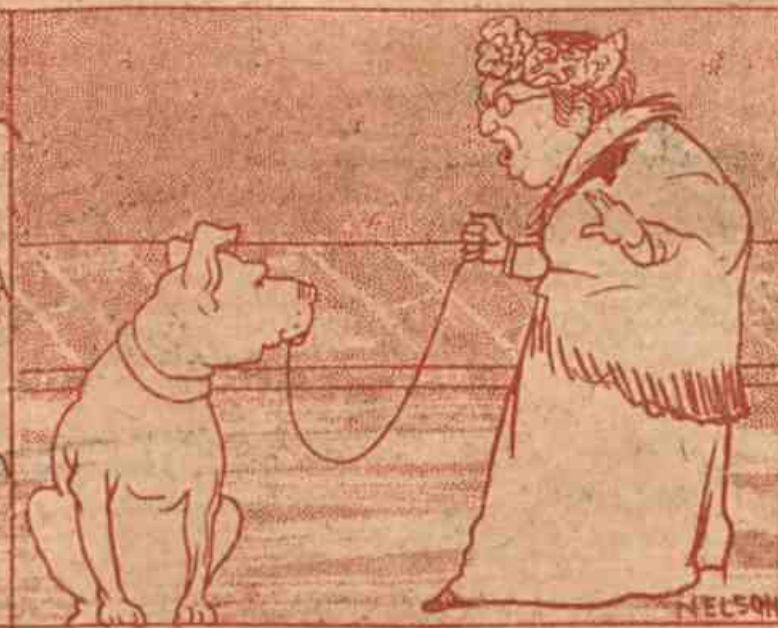
...o Sr. Polydoro Pelluco, foi para aqui, oh! para aqui, entraram-se os dois em gostosa palestra. Vieram a seguir.



...de bons tempos em que a carne custava duas outeças. O cãozinho palaca a mesa, o arrar a fostas o ditro e o feito a quatro milreis.



O tempo feliz! E assim D. Polydora já não se lembrava de "King". Despediram-se, fazendo votos para que tivessem boas entradas e saídas de 1921.



D. Polydora, quando se voltou para ir, para gastar do "King", quasi desmatou o cãozinho bay a crecido desmesuradamente.



**LOURDINHA (?)** — A côr mais moderna é a côr de palha. Também se usa muito a côr lilaz clara. Entretanto, a côr da amostra que me enviou também se usa e fica muito

bem em uma mocinha.

— Quanto à fantasia que me descreveu aconselho o seguinte: em vez de blusa vermelha, blusa azul celeste ou "matter". O mais serve. E não tenha receio, porque em fantasia tudo é permitido. Ficará muito bonita e ninguém se lembrará do tal "Apache".

**MARY (Porto Alegre)** — A sua letra indica altivez com pouca força de vontade. E nada mais, porque escreveu em papel pautado.

— O horoscopo é este: A mulher será esta, muito boa mãe de família, piedosa, delicada e compassiva. Casará cedo e rica. Terá mais filhas do que filhos e as quaes, como sua mãe, serão de uma belleza rara.

**ALCINO (Rio)** — O Dr. Mario Lihares garante a cura da gagueira. Conheço duas pessoas que ficaram curadas. Mostre-se a elle e ouça-o.

**DEMOISELLE MUSIDORA (?)** — Como não assignou o seu nome proprio não tem direito a estudo graphologico. Sômente, pois, o horoscopo:

— A mulher, influenciada pela Lua, será de humor calmo, de paz, preferindo a tranquillidade domestica aos prazeres da sociedade. Será activa, expansiva com os seus, um tanto caprichosa e ás vezes falsa. Casar-se-á cedo e, se ficar viuva, contrahirá segundas nupcias. Não terá muitos filhos. A sua casa, devido a seu espirito de ordem e ás suas qualidades, será prospera e feliz.

**ANTERO DE SOUZA (Caethé)** — A collocação do pronome varia por esta fórma: — "Dá-se" isto: não "se dá" aquillo. O negativo attrae o pronome.

**AMOROSA (Rio)** — Não, senhora: "Pierre de chanterie", como pedra de cantaria, é francez macarrônico, de uso comico. "Pierre de taille" é que se deve dizer.

**FREDERICA (Rio)** — O que faz bem á pelle é o tratamento interno: uma colher de chá de sal amargo ou sal Gliber, todos os dias em jejum. Desmancha-se em moio copo d'agua e toma-se com ou sem assucar. A ter de lavar o rosto com sabonete prefira o de benjoim. Ou então o Sabão Russo, que é melhor. Quanto aos cravos existentes, esprema-os cuidadosamente. Na Avenida, por cima do Odson, ha a Casa Oriental, que vende um preparado especial para limpar a pelle dessa vegetação (cravos).

— Não tenha receio de contagios; entretanto, cõia pessoa deve ter o seu arminho ou esponja.

Para clarear os dentes e desinfetar a bocca ha o Antipy, mas o mais simples e barato é o bicarbonato de sodio.

**ROLLEAUX (Maceió)** — Agradecendo muito as suas amabilidades, observo que não posso fazer estudo graphologico, visto não ter assignado a carta e havel-a escripto em papel pautado. Mas não fique triste, porque o horoscopo diz isto: O homem que nascer sob o signo de "Taurus", será ousado, arrebatado, por vezes brutal. Será feliz nas suas empresas, mas por causa do seu espirito curto, todos os seus cuidados tenderão para as cousas materiaes da vida, desdenhando a arte e tudo quanto for intellectual. No fim da vida tornar-se-á taciturno e desconfiado. Viverá cerca de 70 annos.

**LINA BEIRO (S. Paulo)** — Natureza prodiga de bondade e um tanto de instinctos materialistas. Espirito pouco terno e quasi nada sonhador. Alguma audacia e persistencia na vontade. Expansiva com os seus e um pouco dada a galanteios amorosos. Também é sujeita a impetuos colericas. O seu caracter é recto e generoso, embora não

seja franco. Gosta de fazer imperar a sua vontade, mas submete-se facilmente pelo ponto vulneravel: o coração.

**SANTINHA (Rio)** — 1º — Faça uso da Quina Panamá, de Silva Araujo. É o melhor tonico para o effeito que deseja. 2º — Para constipações pôde usar o "Antipampirus", remedio que se vende na pharmacia Faria, á rua S. José n. 84. 3º — Pó de arroz perfumado e adherente é o "Dorin" (blanche). Ha tambem, nas mesmas condições o "Sanacutis", producto da Casa Kanitz, rua Sete de Setembro, entre Uruguayana e Gonçalves Dias.

**ROSA DO NORTE (Casa Branca)** — Remedio para verrugas. Tente reduzi-las applicando-lhes tintura de iodo, ou tente decapital-as amarrando-lhes uma linha muito fina, e, pouco a pouco, apertando o nó. Mas para este caso é preciso que a verruga seja muito pequena.

— Sua letra revela um caracter forte, positivo e voluntarioso. Tem algum idealismo, porém subordinado a uma ambição dinheirosa. Gosta de se atravessar na frente dos outros, não por maldade, mas por presumpção. Tem muita ligação de idéas e é bastante ousada. O espirito é pouco entusiastico e o coração pouco bondoso.

— Quanto a horoscopo é este: A mulher nascida sob o signo "Virgus" será casta, diligente e muito devota. Dará um forte trambulhão (não se sabe se moral ou physico). Será muito amiga do accelo e da elegancia. A sua physionomia será alegre, apesar da influencia da atmosfera das igrejas. Viverá cerca de 80 annos.

**FLOR DE MAIO (Rio)** — Por enquanto é bastante indecisa a sua graphia, ou, por outra, escreveu em um papel tão estreito, que, certamente, forçou muito a sua letra.

— Da a sua que a mulher nascida sob a influencia de "Geminis" terá muita constancia e inclinação ao casamento. Seu genio será um tanto altivo e caprichoso. Padecerá alguns desgostos por amores, instruidos, mas por fim triumphará. Sua vida não será por demais longa. Mas será feliz.

**MARIA A. C. (Penha)** — Remedio para o rosto?! Que remedio?

Pedra que deve usar?! Em que mez nasceu?

**D. F. G. K. (Meyer)** — 1º — Consegue-se a carta de piloto, estudando-se nautica e fazendo-se exame. Dirija-se ao Lloyd Brasileiro, que lá lhe darão todas as explicações. Mas se o defeito na perna esquerda o faz manquejar, por que não prefero seguir outra carreira de menos movimento? 2º — Tome o "Antipampirus", remedio já aqui indicado a outro correspondente. 3º — Faça gymnastica sueca. Procure o professor Augusto Rocha, rua Leopoldina 59, estação da Piedade.

DR. SABETUDO

EVOHE!



Viva o Zé Pereira,  
Que á ninguém faz mal,  
Viva "O Tico-Tico!"  
Viva o Carnaval.

## CASA GUIOMAR CALÇADO DADO 120 - Avenida Passos - 120



**TANKS** — Fortissimos borzeguins de vaqueta amarella. Artigo superior para collegio e uso diario — criação nossa.

De 15 a 20 . . . . . \$1000  
De 27 a 32 . . . . . \$9000

Pelo correio mais \$3000 por par



Sapatos **ALTIVA**, em kanguru preto e amarello, criação exclusiva da Casa "Guiomar", recomendados para uso escolar e diario, pela extrema solidez e conforto.

De 17 a 26 . . . . . \$3000  
De 27 a 32 . . . . . \$3300  
De 33 a 40 . . . . . \$3000

Pelo correio mais \$5000 por par

JÁ se acham promptos os novos catalogos illustrados, os quaes se remittem, inteiramente gratis, a quem os solicitar, rogando-se toda a clareza nos endereços, para evitar extravios. Os pedidos de calçados podem vir juntos com a importancia na mesma carta registrada com valor declarado, em ordens, ou em vales do Correio, dirigidos á firma JULIO DE SOUZA, sucessora de Graeff & Souza — AVENIDA PASSOS 120 — RIO

CREANÇA CURADA COM O "ELIXIR DE NOGUEIRA"



Amelia de Carvalho Branco — 2 annos de idade — Bahia

...venho por meio desta agradecer a cura que o ELIXIR DE NOGUEIRA do Phco. Chco. João da Silva Silveira operou em minha filha AMELIA, de 2 annos de idade, a qual soffria de um padecimento de **céccebras e tumores por todo o corpinho.**

(A) Amelia de Carvalho Branco

Bahia — Rua do Pilar n. 77

Os documentos, narrando minuciosamente todas as curas obtidas com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico João da Silva Silveira, estão em poder dos unicos fabricantes — VIUVA SILVEIRA & FILHO, rua da Gloria n. 62, com as firmas devidamente reconhecidas.

CLINICA MEDICA DO

"TICO-TICO"

ECTROPION

O augmento de volume da conjunctiva, em virtude de uma inflamação chronica, revirando para fóra uma das palpebras e impossibilitando-a de cobrir o globo ocular, constitue o "ectropion" — affecção que é mais frequente na palpebra inferior.

As lesões cicatriciaes consequentes a enfermidades que produziram destruição parcial de uma ou das duas palpebras — ferimentos diversos, ulceras de varias especies, principalmente as varicelicas, queimaduras profundas, etc., são tambem elementos geradores do ectropion.

Si o ectropion resulta de uma inflamação chronica da palpebra, faz-se o tratamento medico adequado: cauterisação por meio do azotato de prata e applicação de um collyrio adstringente — borax 1 gr., tintura de opio 30 gotas, hydrolato de rosas 35 gr.

Sendo a causa do ectropion o engorgitamento da mucosa, será preciso excisala, para obter a cura.

Da mesma fórma, o tratamento pertencerá á cirurgia, quando o ectropion resultar de uma cicatriz. Será feita a excisão e recorrer-se-á ao methodo auto-plastico, — substituição da pelle retirada, por um retalho obtido noutra região.

CONSULTAS DA SEMANA

**O. G. (Ribeirão Preto)** — Empregue o "Xarope de Droséra Pontoura", — 3 colheres por dia. Use tambem phenosaly 5 gr., glicerina neutra 100 gr. — uma colher dissolvida num copo d'agua morna, para gargarejos frequentes.

**Alba (Petropolis)** — Adopte alimentação rica em phosphatos — gemmas de ovos, crustaceos, molluscos, ovos de peixe, etc. Antes de cada refeição, tome 2 "comprimidos de euphrafina" do "Instituto Medicamenta". Depois do repasto, use uma colher do "Elixir Biotonico".

**L. Lyra (Rio)** — Ao deitar-se empregue em massagens o creme que lhe convem: oleo de amendoas doces 50 grs., espermacete 15 grs., cera branca de abelhas 5 grs., lanolina 10 grs., tintura de benjoim 5 gr., hydrolato de rosas 15 grs., essencia de violetas 5 gotas. Ao levantar-se, lave o rosto com agua morna e sabonete de acido borico. Quando usar o pó de arroz, tenha o cuidado de applicar primeiramente o "Creme do Harem".

**P. A. de Castro (Rio)** — Antes de cada refeição, tome 2 comprimidos do "Fermento Lactico Pontoura". Use tambem as refeições agua de Vichy (Celestins). Empregue, duas ou tres vezes por dia em loções: borax pulverizado 2 grs., hydrolato de rosas 20 grs., hydrolato de flores de laranjeira 20 grs.

**M. Lobo (S. Paulo)** — Use: xarope de proto-iodureto de ferro 350 grs., lacto-phosphato de calcio 15 grs., arrhenal 60 centigr., glicerina 20 grs.; — uma colher, após a refeição. Se continuar a sentir perturbações digestivas, uzia, peso na cabeça, etc., use meia hora após a refeição um comprimido do "Carvão Naphtolado Pontoura". Externamente empregue: glicerina neutra 200 grs., ichthyol 30 gr., laudano de Sydenham 5 gr., — uma colher para um irrigador cheio d'agua morna, em lavagens pela manhã e á noite.

**P. C. (Rio)** — Antes de cada refeição, tome 2 "comprimidos de orchidina" do "Instituto Medicamenta". Depois do repasto, use 2 comprimidos do "Yohimbina Houde". Paça, por semana, 3 injeções intra-musculares, empregando as ampollas do "Biotonico".

S. G. C. (Rio) — Não temos preconceitos em religião e em sciencia toleramos todos os systemas de curar; porém, julgamos ser, inteliramente impossivel combater os seus males por meio da homoeopathia.

DR. DURVAL DE BRITO

DE TODA A PARTE RESULTADOS POSITIVOS

Ilms. Srs. — Saudações :

Sem outro intento, senão em beneficio das pessoas que vivem em luta com molestias, venho dar parabens á humanidade pelos grandes beneficios que a ella presta o IODOLINO, de vossos productos pharmaceuticos. Minha filha, de nome Alice, de tres annos de idade, soffria de bronchite asthmatica desde seu nascimento. Usou de toda a sorte de remedios. Já desenganada, li nos jornaes o effeito do IODOLINO; então, só com uma garrafa tive o prazer de vel-a radicalmente curada e sadia. Outro meu filho, de nome Aloysio, com dois annos de idade, sempre anemico e rachitico, appliquei-lhe tambem o IODOLINO; ficou completamente curado, sadio e gordo. Por ultimo, minha mãe, apczar da idade de 68 annos, tendo fraqueza e fastio, fez uso do IODOLINO. Tem tirado maravilhosos resultados de forças revigoradas. Podem desta fazer o uso que lhes convier.

De Vmcs., Amo. Cro.

Liberino Ferreira de Oliveira

Reconheço a lettra e firma de Liberino Ferreira de Oliveira — Feira de Sant'Anna, 17 de Março de 1914. — Em testemunho da verdade. — João Carneiro Vidal — *Tabellião.*

Em todas as Drogarias e Pharmacias.

Agentes: Silva Gomes & C. — S. Pedro, 42 — Rio de Janeiro.





## SEMANARIO DAS CRIANÇAS

PROPRIEDADE DA "SOC. ANONYMA O MALHO" — PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS  
 DIRECTOR-GERENTE: A. SERGIO DA SILVA JUNIOR

TELEPHONES		ASSIGNATURAS		NUMERO AVULSO	
GENEALIA	NORTE 6402	ANNO	18\$000	"	800 RS.
REDACÇÃO	" 8082	6 MEZES	8\$000	" NO INTERIOR DOS ESTADOS	400 RS.
ANNUNCIOS	" 8818			" ATRAZADO	500 RS.

As assignaturas começam sempre no dia 1.º do mez em que forem tomadas, e só serão acceitas annual ou semestralmente

### As lições de Vovô

Meus netinhos

— "O alcool é tão pernicioso como dizem, Vovô?" — pergunta-me um netinho do Pará.

— E', s'm, respondo. O alcool é o maior inimigo, o maior flagello da humanidade.

Quando vocês virem um lar empobrecido, desmoralizado, tudo em desordem, as creanças a chorar de fome, procurem a causa que, quasi sempre, a encontram no alcool. E' que o pae de família anda a perder-se pelas tabernas, bebendo. E, bebendo, não só esquece a familia, como a perde.

A bebida é o maior mal do mundo. E' peor que o jogo, que é um mal immenso.

Se vocês um dia forem visitar uma cadeia, hão de verificar que o maior numero de presos que lá estão praticou os crimes por effeito da bebida. E' um individuo que, bebendo com outro numa taberna, travou com elle uma questão e acabou o matando. E' outro que, para beber, roubou um transeunte. E' assim por diante.

Entrem num hospicio de alienados. O maior numero de loucos que lá se encontram é de doentes alcoolicos. Póde-se dizer que o alcool produz todas as molestias. E além das molestias phisicas produz as enfermidades moraes.

Um homem que bebe é um desgraçado e um desmoralizado. O alcool, meninos, é um mal que se deve evitar, que se tem o dever de evitar.

Infelizmente os homens não têm sabido fugir a tão grande perigo.

O alcool apparece deante dos olhos humanos sob formas as mais extravagantes de seducção. Ora são as cores encantadoras das bebidas que provocam desejos de usal-as, ora são os adocicados das mesmas bebidas, o gosto particular, etc., etc.

Os fabricantes de bebidas inventam

Os aperitivos são bebidas violentissimas. São feitos de alcool do mais forte.

Basta dizer o seguinte: Um copo de aperitivo, desses que são commummente usados, se for bebido por um rapaz de 15 a 18 annos, póde matal-o. Uma creança de 10 annos, se beber um copo de Bordeaux morrerá infallivelmente. Um copinho de licor acabará com a vida de uma creança de 2 annos. Uma simples colher de licor matará uma creancha recém-nascida.

O alcool é um veneno terrivel.

E' necessario fugir delle, meus netinhos, e infundir em todas as consciencias a ogerisa



1) — Um copo ordinario de aperitivo, póde matar um rapaz. 2) — Um copo de Bordeaux mata uma creança de 10 annos. 3) — Um copo de licor mata uma creança de 2 annos. 4) — Uma colherada de licor mata uma creança recém-nascida.

tudo que é possível para attrahir a freguezia. Uma das suas infernaes invenções é a do aperitivo. O aperitivo, ao que elles dizem, abre o appetite. Quem gosta de beber acredita n'isso religiosamente. Mas acredita religiosamente pela religião do alcool. E' um pretexto para beber.

O aperitivo não desperta o appetite de ninguém. E' um engano, ou melhor é uma buria.

por tão pernicioso inimigo da humanidade.

E, para finalizar a minha palestra de hoje, tenho um conselho a dar aos netinhos: Quando virem um ebrio, cambaleando, a lingua e as pernas tropeças, nunca escarneçam do desgraçado. Lamentem-lhe a desgraça, que é das maiores que podem affligir o homem.

VOVO

No proximo numero o sensacional brinquedo de armar — OS ACROBATAS D' "O TICO-TICO".

# O Tico-Tico mundano



## ANNIVERSARIOS

Está hoje em festas o lar do Sr. Alvaro da Silva Porto, estimado funcionario da Leopoldina Hallway, e de sua senhora D. Noemia Mashões Porto, por motivo da passagem do anniversario natalicio de seu galante filhinho Jorge. O "mignon" anniversariante, que é um dos mais devotados amiguinhos do "Jujuba" e do "Chiquinho", va a

receber hoje, sem duvida, muitas felicitações.

— A 17 do mez findo fez annos o joven José Joaquim Ferreira Junior, nosso leitor residente nesta capital.

— O menino Eneasio, filho do Sr. Manoel Moura Maia, viu passar a data de seu natalicio a 18 do mez ultimo.

— Tambem festejou seu natalicio a 24 do mez findo o menino Waston Veiga de Almeida, leitor d' "O Tico-Tico", filho do Sr. Balthazar Pinto de Almeida.

— Hilton Penna Higgins, nosso amiguinho e leitor, fez annos a 23 do mez pasado.

— A 12 do mez pasado fez anno a gentil senhorinha Laura Sarmiento, filha do Dr. José de Moraes Sarmiento.

## BOAS-FESTAS

Accusamos ainda o recebimento de cartões de Boas-Festas dos nossos leitores: Carlota Coelho, Geraldo da C. Siqueira, Mozart Correia de Souza Pinto, Oswaldo Maia Consenza, Juventino de Jesus, Arlinda da C. Siqueira e leitora A. A.

## SOIRES

No dia 12 do mez ultimo realisou-se imponente sobre rose na residencia do Sr. commendador Julio Ferreira Vianna, em honra ao anniversario natalicio de sua gentil filhinha Almerinda.

## EXAMES

Passou para o 2º anno elementar da Escola Nilo Peçanha, obtendo em exame distincção e louvor o estudioso me-

nino Antonio da Costa Pizarro, filho do Sr. Antonio Pizarro.

— Alcançou excellente nota no exame do 1º anno do Collegio Zecarias o alumno Julio Ferreira Vianna, constante leitor d' "O Tico-Tico" e gentil filhinho do Sr. commendador Julio Ferreira Vianna.

## EM LEILÃO...

Estão em leilão os seguintes rapazinhos e senhorinhas moradores na Tijuca:

Quanto dão pela belleza da Hebe Carlino Pinheiro? pelos bellos cabellos da Ayrces M. Costa? pelas observações da Yolanda A. Leite? pela "mignon" Aurea Petit? pela romantica Lourdes Sayão? pelos famosos cachos da Y. Chagas P.? pela sympathia da Marilda? pelas frequentes gentilezas do Raul Sayão? pelos bem rimados versos do Carlos L. Duque Estrada? e finalmente, quanto dão pelo talento do — LEILOEIRO?

— Estão em leilão as seguintes senhoritas e rapazes da rua da Liberdade:

Quanto dão pela gordura da Jacy? pelos olhos verdes da Mariuzinha? pela graça da Xantippe? pela seriedade da Leticia? pelo perfil da Clotilde? pela simplicidade da Juracy, pelos pequeninos pés da Maria Burlamaqui? pelos dentinhos da Yolanda? pela risada da Ernestina? pela altura do Moacyr Bittencourt? pelo rosado do João Del Valle? pela belleza do Joãozinho Bittencourt? pelo sorriso do Theophilo? pela sympathia do Nini? pelo andar do Nôô? pela meiguice do Zinho? pelos olhos do Gallou? e finalmente quanto dão pela — INTRIGANTE?

— Estão em leilão as seguintes senhoritas leitoras d' "O Tico-Tico", residentes em Santos:

Quanto dão pela belleza de Nezica Ladaga? pelos olhos de Iracema Helio? pelo rosto de boneca de Nina Ladaga? pela voz de Inaura Barreto? pelos cachos de Lydia Ladaga? pelo narizinho de Candida Alves? pela sympathia de Edith Serra? pelo retratamento de Nenê Ruiz? pela prosa de Bernardino Gerno? e finalmente, quanto dão pela tagarellice da — LINGUARUDA?

## NA BERLINDA...

Estão na berlinda as seguintes senhoritas de Mendes:

Maria Leão, por ser a mais engraçadinha; Odette Lara, pela sua altura; Alzira Fonseca, por ser risonha; Altamira Lara, pela sua simplicidade; Martha, por ser graciosa; Alvanira, por ser bonita; Luiza Leão, por seus bonitos olhos; Aurora Silveira, pela sua bondade; Annita Portella, por ser a mais sincera; Cici Villarinho, pela sua bonita pelle; Maria Veilasco, por ser a mais modesta; Leo-

nor Figueiredo, por ser a menor, e eu por ser a mais — MEXERIQUEIRA.

— Estão na berlinda as seguintes senhoritas do bairro Icarahy:

Ilka Miranda, por ser a mais faceira; Aracy Sardinha, por ser a mais gentil; Dirce Ruch, por ser a mais quieta; Zilia Ruch, por ser a mais mimosa; Gilda Ribeiro, por ser a mais preferida; Ruth Landim, por ser a mais bonita; Eugenia Canto (Genita) por ser a mais estimada; Magdalena S. Lima, por ser a mais galante; Stella Campoflorito, por ser a mais robusta; Marina Faria, por ser a mais risonha; Marieta Faria, por ser a mais dada; Zaira Souza, por ser a mais brincalhona; Dulce Coimbra, por ser a mais alegre; Antonieta S. Lima por ser a mais querida; Nair, por ser a mais elegante. E eu por ser o mais — MYSTERIOSA.

— Estão na berlinda as seguintes leitoras do "O Tico-Tico" residentes em Santos:

Luzia Nonchese, por ser a mais bonita; Mafalda S., por ser a mais comportada; Alice Olga, por ser a mais lourrinha; Nair M., por ser a mais graciosa; Laura M., por ser a mais conversada; Maria do Carmo, por ser mais magra; Mathilde Conte, por ser a mais applidada; Itaydée C., por ser a mais gorda; Arthuxa C., por ser a mais desembaraçada; Deolinda A., por ter um lindo cabelo; Graçinda J., por ser a mais tagarella e eu por ser a — C. de L.

— Estão na berlinda as meninas de S. Christovão:

Alba Rosa, por possuir uns bellos cabellos; Romelia Teixeira, por ser a mais engraçada; Rosita Portinho, por ser a mais bonita; Hilda Lobo, por possuir bellos louros; Carmen Grova, por ser a mais elegante; Iria Sampaio, por ser a mais sympathica; Anna Gama, por ser a mais dada; Aldeyda Ramos, por ser a mais simples; Maria de Lourdes Stanoldi, por ser a mais risonha; Iria Barbosa, por ser a mais boazinha; Lúcia Souto, por ser a mais pensativa; Ophelia Rigato, por ser a mais leal; e eu, por ser a — CIUMENTA.

## SECÇÃO DA DOCEIRA

Podim das meninas de S. Christovão: Juntam-se 7 grammas das prosas fantasticas de Iracema L.; 1 calice da bondade de Natalina; 1 chicara das graças de Zelia; 1 colher de chá da amizade de Ilva; 295 gra. da modestia da Odette; 9 centigras da infantillidade da boa Chiquita; 21 gra. da sinceridade da Cacilda e 319 grammas da actividade da gentil Conceição. Depois de bem sovado leva-se ao forno e offerta-se ao — ROMEU.

## OS ACROBATAS D'O TICO-TICO O PRIMEIRO E O MAIS BELLO BRINQUEDO DE ARMAR DO ANNO Apparecerá no proximo numero d'O Tico-Tico

Com as duas mascaras do *Mutt* e *Jeff*, que publicamos hoje, encerramos a série de *cartas* que vão ser a nota alegre do carnaval infantil, do carnaval dos nossos leitores. No proximo numero — QUARTA-FEIRA, 9 DO CORRENTE — iniciaremos a publicação de primoroso brinquedo de armar, movido pelo vento, de facil construção e de maravilhoso effeito. Será o primeiro brinquedo de armar do anno e se intitulará

### OS ACROBATAS D' "O TICO-TICO"

Pelo desenho junto os nossos queridos leitores poderão ter uma idéa, pallida em-



bora, do que será Os ACROBATAS d' "O Tico-Tico", brinquedo que, depois de armado, é de effeito maravilhoso, *Chiquinho*, *Jagunço*, *Jujuba* e *Benjamin*, quatro bococos articulados, farão mil d'abruras numa barra fixa, sem que os toquemos sequer com o dedo.

A roda motriz do bello brinquedo que começaremos a publicar no proximo numero é tocada, como se fosse um cata-vento, pelo vento.

Não percam o proximo numero d' "O Tico-Tico".

ARMEM OS ACROBATAS D' "O TICO-TICO" !!!

# NINHOS --- berços de amor

Ao deparar com um ninho num galho de arvore toda creança tem a preocupação de remexel-o, de escarafunchal-o e até de destruí-lo.

E' um mal. E' um erro. E' uma grande maldade.

O ninho é a vida, é o berço de novas



1) — Melro, 2) — Búfalo.

vidas. E', como disse Michelet, uma criação de amor.

Um dos deveres das creanças é respeitar os ninhos. Imaginem que numa casa de familia entrassem malfeteiros e destruíssem os berços das creancinhas, deixando-as ao relento, para morrer ao desamparo. Que crime horrível, não é verdade? Pois quem destrói um ninho de ave, faz o papel de um malfeteiro que destruisse berços de creanças.



Falão.

O mal é o mesmo. O crime é o mesmo. Os seres humanos têm direito à vida; o mesmo direito têm os pobres passarinhos. A morte de uma creança causa dor profunda no coração de sua mãe.

E' preciso que nos lembremos de que os pobres passarinhos têm mãe também. A ave mãe chora e sofre como a mãe humana. O mesmo carinho, o mesmo amor, a mesma ternura que estas têm pelos filhos tem aquelas pelos seus. O ninho é uma criação de amor como é o berço.

E não ha nada mais encantador do que ver os passaros construírem os seus ninhos. Reparei bem, meninos. Ao aproximar-se a época da postura, lá está a ave pelos campos e pelos prados, a procura de gravetinhos, de fibras para construir os pousos para os filhos que vão nascer. E' a ave femea, como a ave

implumes e necessitam de calor. Os paes dão-lhes toda a tepidez do corpo, ali sempre junto dellas. Tem os pequeninos necessidade de alimentos. Os paes vão buscar muito longe o melhor alimento que ha nas searas e nas florestas. E como os pobresinhos não se sabem alimentar



1) — Andorinha, 2) — O goio.

por si próprios, eis os paes e collocar-lhes a comida no bico carinhosamente.

Tudo isso são manifestações de amor que commovem e impressionam. E' não ter coração quem tem coragem de destruir um ninho, pois o ninho é um theatro admiravel de ternura, de afeição, de candura e de amor.

Um menino que se preza não destrói um ninho. Um menino bem educado e bondoso, ao deparar com um ninho, não somente o conserva, mas o protege.



1) — Papa-morcos, 2) — A cegonha.

macho. Eil-os a catar pallinhas no chão, as mais delicadas, as mais macias, as mais resistentes. Achando-a, prendem-na's no bico e voam, e lá vão para o galho de arvore escolhido para o ninho. E eil-os os do's, a femea e o macho, a tecer, cheios de amor, de cuidados e de sonhos. E tece aqui, tece ali, tece acolá e o ninho é concluido. Chega o dia da postura. A femea não se afasta do pouso, aquecendo os ovinhos. Nos primeiros dias é o macho que vóa a trazer-lhe alimento. Mas quando é necessario a femea afastar-se dos ovos, ali fica o macho a aquecel-os.

Afinal nascem os filhinhos. Os cuidados são dobrados. As avesinhas estão



1) — Rouxinol, 2) — Canário, 3) — O gavião.

## A LYRA

A lyra é o mais antigo dos instrumentos musicaes de cordas. Segundo tradições do velho Egypto, a lyra foi inventada pelo deus Trismegisto que, passeando, um dia pelas margens do Nilo, o rio lendario, encontrou uma tartaruga completamente secca, em cuja carcassa havia, secos também, alguns tardões e cartilagens. Separado desta lenda a parte mythologica, não padece no entanto duvida que a carcassa da tartaruga foi effectivamente a lyra primitiva. Os gregos chamavam-na "chelys" e os romanos "testudo", palavras que, respectivamente, signif cam tartaruga.

A mythologia grega attribue a invenção da lyra a Apollo e também a Orpheu, que, como já dissemos uma vez a vocês, foi quem conseguiu, arrancando sons da sua lyra, domar as feras, estremecer as arvores, adormecer o cão Cerbero e commover Plutão para arrancar do inferno Euridice.

Para os hebreus a lyra era invenção de Jubal, filho de Lamech. Já nas festas re-



ligiosas os filhos do paiz de Judá e os levitas tocavam lyra. Foi seguramente lyra o instrumento que David, que vocês todos conhecem das palestras religiosas, tocou, quando evitou que o demonio atormentasse Saul.

Do Egypto passou a lyra para a Grecia e para as regiões da Asia Menor. Os phenicis de Tyro usavam a lyra de duas cordas e em Babilonia havia a de tres, inventada provavelmente pelos arabes. As lyras primitivas da Grecia eram uma caixa sonora, construida como já d'ssemos de uma carcassa de tartaruga, terminada por dois braços que se uniam na parte superior, por meio de um travessão no qual se fixavam as cordas, que ao principio eram em numero de tres.

A lyra era um instrumento de grande uso até a Edade Média. Hoje está completamente desapparecida dos povos occidentaes. Alguns gregos e slavos usam-na ainda e os negros do Congo a tanger também empregando cordas de cerdas de elephante.

## PIERROT E COLOMBINA

DUETTO

Musica e versos de Eustorgio Wanderley

*All.<sup>o</sup>* *f*

*Ella*

*De Colombina assim tu... da Dan. sar no bai-le a. ga. reu vou .....*

*Só me fal. la. va nes. ta vi... da Ter a me. la. do al- gum Pier- rot .....*

*Elle!*

*A- quies. tu um galil me- ni... na Que ro bi. le a po. de. rá le... var .....*

*De bra. ço de. do. s Colu. bi... na Ha de sor. rir ha de com... tar Di. a co. mo. o Car. na- (falta)*

*val Não ha nen. hum, zig- zig zig bum zig bum bum bum. Di. a co. mo. o Car. na bum. D. C. 5. 3 ve- zes até Fim.*



# Pierrot e Colombina

MUSICA E VERSOS DE EUSTORGIO WANDERLEY

(DUETTO)

I

Ella :

De Colombina assim vestida,  
Dançar no baile agora eu vou;  
Só me faltava nesta vida  
Ter a meu lado algum Pierrot...

Ella (entrando):

Aqui está um gentil menina,  
Que ao baile a poderá levar;  
De braço dado a Colombina,  
Ha de sorrir e ha de cantar.

Ella (fala): — Quem é você?

Ella (fala): — Pois não me conhece?

Ella: — Com essa cara enfiada...

Ella: — Sou seu primo.

Ella: — O Pedrinho?

Ella: — Sim; o Pedrinho.

Ella: — Neste caso podemos ir ao baile,  
danzando e cantando:

(Canta):

Dia como o Carnaval  
Não ha nenhum:  
Zig, zig, zig, bum,  
Zig, bum, bum, bum.

Bis, os dois jun-  
tos e dançam.

II

Ella :

Danzando os dois alegremente,  
Não haverá maior prazer;  
A dança sempre alegre a gente,  
E o canto faz alegre ser.

Ella :

Eu quando danço tudo esqueço,  
De nada posso me lembrar;  
Uma louquinha até pareço,  
Pelo salão a voltejar.

Ella (fala): — Eu era capaz de dançar  
a vida inteira e mais tres dias!

Ella (fala): — E eu, se me privarem  
de dançar, sou capaz de morrer... antes  
do tempo.

Ella: — Neste caso vamos cair na  
dança, porque...

(Canta):

Dia como o Carnaval, etc.

III

Ella :

Quando esse tempo se aproxima  
Me sinto logo estremecer;  
Toda a minha alma se reanima  
Numa expansão de estontecer.

Ella :

Eu tambem fico assim, maluco,  
Desde que chega o Carnaval;  
Das festas é, p'ra mim, o suco;  
P'ra mim não ha nenhuma igual.

Ella (fala) — Porque não trouxe o Ze-  
quinha?

Ella (fala): — Que Zequinha ?!

Ella: — Seu irmão. Pois não sabe?

Ella: — Ah! Sim. Não me lembrava.

Ella (desconfiada, á parte) — Este Pier-  
rot não é o Pedrinho. (Aho) Onde está mor-  
rando agora minha tia?

Ella: — Sua tia ?!

Ella: — Sim. Minha tia e sua mãe.

Ella: — Ah! Está na mesma casa...

Ella: — Mas... onde ?!

Ella (á parte): — Agora é que me atra-  
palha. (alto). Está morando no... na...  
Tijuca...

Ella: — Apanhel-te, cavaquinho! E'  
mentira, e você não é o Pedrinho. Por  
isso não vou com você ao baile e canto:  
(Canta, dando-lhe pancadas nas costas  
com o leque, enquanto Pierrot corre, e ella  
o persegue):

Dia como o Carnaval, etc.

(Sabem os dois, Pierrot sempre persegui-  
do e a gritar: Ai! Ai! Ai! Ai! em vez  
do zig bum.)

Reíte — 1-1921.

Uma baleia de Groenlandia pesa tanto  
como oitenta e oito elephantes ou tanto  
como quatrocentos ursos.



Num quarto mobi-

lado de um hotel de  
provincia passavam  
juntos os dias, fecha-  
dos a chave, em léte  
à tête, um cãozinho  
rabujento, resinguel-  
ro, todo enovelado  
na cama ainda  
desmanchada da sua  
dona, e uma crean-  
ça definhada, os  
olhos desmesurada-  
mente abertos, colan-  
do o pallido ros-  
tinho á vidraça fria.

Tinham ciúmes um do outro; nunca brin-  
cavam juntos; odiavam-se instintivamente.  
A's cinco horas, todas as tardes, a actriz  
voltava do Casino. A creança conhecia-lhe  
os passos na rua; e não reconhecia-a pelo  
tic-tac das botinas no corredor; e ambas se  
precipitavam para a porta, um ladrando, o  
outro gritando: "Mamá! mamá!", disputa-  
ndo-se ambas a primeira caricia. Era  
loura, muito loira, olhos de um azul claro  
acizentado, duma expressão dura, glacial;  
usava um grande chapéo á mosqueteiro e  
um vestido de velludo preto muito usado,  
cheio de reflexos brancos, todo amassado.  
Mal a via, o cão saltava em volta della,  
todo contente. E a actriz abraçava-o, en-  
chia-o de caricias.

— Meu Arminho! dizia. Meu bom Ar-  
minho!  
E cobria-o de beijos o focinho, e ó pel-  
lo branco e frisado.  
De pé deante della, e cabeça baixa, o  
coração comprimido, a creança esperava á  
sua vez.

Ah! quantas vezes o pobre pequeno es-  
perou inutilmente! Em compensação era re-  
gularmente castigado. Se no aborrecimen-  
to da sua solidão se entretinha a pintar-lhe  
uma gravura de modas com o carmin que  
a mãe usava para os labios, se entornava  
a caixa de pó de arroz, se fazia enfim  
qualquer pequena diabrura, a actriz encoler-  
izava-se, batia-lhe.

— Olha, Polisson, (era alcunha do peque-  
no, o único nome que conhecia), ouve bem  
dizia ella; se continuas assim, a aborrecer-  
me, não te quero mais comigo, e vendo-te  
ao papão.

O Polisson, suspirava, afogado em soluços,  
a idéa de partir de nunca mais tornar a  
ver esta mãe caprichosa, por quem tinha  
uma ternura enorme, transbordante, muito  
grande para o coração de uma creança.

Quando o não encerrava por castigo no  
quarto escuro-dos despejos, a mãe pegava-  
lhe ao collo, beijava-lhe apaixonadamente  
os olhos, a bocca, e ás vezes prendia com  
uma fita os caracões louros de cabelo do  
filho ao pello frisado do cão, dizendo:

— Quero que sejam muito amigos como  
dois irmãozinhos.

Mas eram raras estas phrases de ter-  
nura.

Quasi sempre Arminho era o preferido.  
A' tarde quando o cabelleiro do Theatro  
vinha pentear a actriz, ella fechava a cre-  
ança no quarto escuro, e elle ali esperava  
immoval tristemente, sentado a um canto.

Durante este tempo o cão, livre do seu  
Inimigo corria, saltava alegremente e vi-  
nha ganhar á porta do cubiculo, como que  
a insulta-o.

Quando chegava o momento de voltar  
para theatro a actriz pegava no seu que-  
rido Arminho e levava-o. E Polisson sem  
luz, por causa dos fogos, mordida-se, ralado  
de ciúmes, deitado sobre o canapé, sozinho.

— Se elle morresse, pensava, a mamãe  
seria mais minha amiga...

E a idéa de matar o cão tomou corpo  
no seu espirito. Meio erguido sobre o ca-  
napé, apertava o traveseiro com ambas  
as mãos crispadas.

— Serei eu capaz de estrangula-lo?  
As lagrimas, quentes, caíam-lhe no  
peito nũ, mas a idéa de que Arminho so-  
freria muito antes de morrer, dava-lhe uma  
consolação.

Um dia, ao almoço, bebeu café sem  
suaçar, escondiu este na algibeira, e apenas  
a mãe sahia aproximou-se de Arminho  
com muitas festas hypocritas.

O cão linha-se enroscado nas pregas de  
um penteador, cahido aos pés do leito.

Só se lhe via o focinho, onde destaca-  
vam dois olhos redondos, negros e vivos  
Começou por ladrar, mas vencido pela gu-  
lodice, sahio do seu ninho, lentamente, le-  
vantando a cabeça, escancarando as quel-  
las, e esperando o manjar que lhe offerci-  
avam. Então, Polisson, inclinando-se como  
que para afagá-lo, pousou-lhe com brandu-  
ra as mãos na cabeça e, bruscamente,  
apertou-lhe o pescoço com os dedos cris-  
pados. O cão estrebuchou todo, saccudido  
por uma tosse ronca. A creança desviou  
os olhos; não queria vê-lo. De repente sol-  
tou um grito; o cão mordera-o furioso.

Tomado de raiva e de dôr puxou para  
si o traveseiro, pôl-o sobre a cabeça do  
cão e ajoelhou-lhe em cima. Durante al-  
guns minutos o animal se debateu em con-  
vulsões violentas; depois os membros rete-  
zaram-se-lhe, e por fim ficou immoavel.

Polisson ergueu-se tranquillo, sem remor-  
sos pelo que tinha feito, mortificado apenas  
pela presença do cadaver. Pensou em lan-  
çá-lo pela janella e dizer á mãe que Ar-  
minho a seguira e se perdera; mas lem-  
brando-se de que os vizinhos podiam ver,  
e resignado pela idéa do castigo, sentou-se  
no canapé e esperou. A mordedura da mão  
fazia-o soffrer e então a perseguiu em  
agua, distrahindo-se a ver o sangue espal-  
har-se á sua superficie.

Ao sentir na escada os passos da mãe,  
levantou-se para ir ao seu encontro; pa-  
receu-lhe então que Arminho moxia ainda.  
Mas não, Arminho estava morto, e a actriz  
ao abrir a porta, não viu senão o filho que  
corria ao seu encontro. Acariciou-lhe negli-  
gentemente os cabellos, e admirada de não  
ouvir ganhar Arminho, perguntou-lhe:

— Onde está o teu irmãozinho?

A creança não respondeu.

— Vamos! — disse ella com voz amea-  
çadora, responde: abriste-lhe a porta? dei-  
xaste-o fugir?

De subito deu um grito. Acabava de des-  
cobrir o corpiço branco, inerte, estendido  
aos pés do leito. Ajoelhou junto ao cadaver,  
o tomou nos braços, e conservando ainda  
o seu grande chapéo de plumas, abandonou-  
se a uma dor estrepitosa, dramatica.

Pallido, os dentes cerrados, Polisson olha-  
va para a sua mãe que beijava doadamente  
o cadaver.

A actriz, ao levantar-se, viu as feições  
do pequeno demudadas, e descobrindo-lhe a  
ferida da mão, e vendo sangue na bacia:

— Quem te fez isso — perguntou ella,  
saccudindo a creança pelos hombros.

— A creança a olhou de frente:

— Foi Arminho... Matei-o porque a ma-  
mãe era mais amiga delle.

Respondeu-lhe um grito de raiva. E a  
pobre creança não sentiu senão que a  
agarravam pelos cabellos e atiravam para  
o quarto escuro, com tão grande violencia  
que a sua loura cabecita foi de encontro  
a um angulo da mulla, fazendo-lhe perder  
os sentidos.

Quando ao fim de uma hora voltou a si,  
nenhum raião de luz penetrava no quarto;  
treva absoluta.

Mas aos seus ouvidos chegaram gemidos  
de alguém que soluçava all perto.

Ajoelhou então junto da porta e com o  
coração despedaçado por aquella dor, mur-  
murou, numa angustia inaudita:

— Perdã, mamãe! Vende-me ao Papão  
e compra outro Arminho...

HUGUES LE ROUX

No escriptorio d'OTico-Tico, á rua do  
Ouvidor n. 164, acham-se á venda os nu-  
meros deste jornal em que foram publi-  
cadas as mascaradas do Chiquinho, Benja-  
min, Jujuba, Vovô, Morcego, Carrapi-  
cho, Zé Macaco e Jagunço.

Para nós, só gostamos da justiça que  
recompensa; para os outros, da que cas-  
tiga.

O mais lindo brinquedo de armar — OS ACROBATAS D'“O TICO-TICO”.

# OS ANIMAES COMO SE APANHA O ESQUILO

Vocês já foram certamente ao Jardim Zoológico e lá viram o esquilo, um interessantíssimo animal, pequenino mas muito ágil e considerado como o mais engenhoso dos roedores. Na Europa, onde vivem, os esquilos são muito procurados não só pela elegância de suas formas, pela alegria e encanto do seu caracter como também pela expressão vivíssima da sua physionomia. A sua grande cauda, muito felpuda, serve-lhe de leme e de vela, porque o esquilo nada admiravelmente; quando quer atravessar um rio, levanta a cauda e, de longe, dá-nos a impressão de um veloz barquinho a vela.

Nada mais curioso do que ver um bando destes pequenos quadrúpedes, sentados num pedaço de gelo ou na casca de uma arvore, atravessar a agua na direcção de algum lugar onde esperam encontrar ampla colheita.

O esquilo vive em geral sobre as arvores, em cujo concavo constroem o ninho com pausinhos, revestindo-o de musgo e de folhas. Na parte superior do ninho deixa uma pequena abertura, por onde entra e sae, e para impedir que a chuva lhe invada os pequenos domínios forma por cima da abertura uma especie de tecto ou alpendre solidamente construido.

O seu alimento consiste em avelãs, ameixas, bolotas, rebentos de arvores e ovos de passaros. Quando come sen-

ta-se nas patas trazeiras e segura o objecto que rõe entre as patas de diante.

Guarda cuidadosamente em diversos esconderijos as provisões que juntou para o inverno, e só lhes toca quando nada pôde encontrar em outra parte.

É facil de domesticar o engraçadinho esquilo, apachando-o muito novo; apesar de selvagem e tímido, familiarisa-se depressa com a prisão, deixando-se aflagar pela mão que o sustenta.

O esquilo é muito commum nos bosques de toda a Belgica.

Tem o pelo de um vermelho afogueado, sendo porém esbranquiçado no ventre. Na ponta das orelhas tem uma especie de pennachinho de pelo.

Segundo dizem nos paizem onde abundam os esquilos, os rapazes do campo servem-se de um meio muito original para os apanhar, sem risco de serem mordidos.

Quando avistam algum, perseguem-no com paus, mas de certo modo que não o molestam, até que o animal chega perto de uma arvore isolada.

Então os rapazes dão-se as mãos e põem-se a cantar e a dançar em roda delle. O esquilo segue todos os movimentos da dança e, saltando de ramo em ramo, põe-se a voitar como os dançadores, até que, cansado cae da arvore abaixo e é facilmente apanhado.



O esquilo nadando

## AS MOEDAS ATRAVEZ DOS SECULOS

Pensam vocês que as primeiras moedas, o dinheiro cunhado dos povos antigos, eram iguaes ás de hoje: redondinhas, brnidas, scintillantes? Estão enganados se assim acreditam. As primeiras moedas dos povos antigos não se pareciam com as de hoje senão num ponto: em serem também de metal. Feitas de ouro, prata, cobre, chumbo ou de uma liga de ouro e prata, tinham a forma de barras, de aneis, chapas, de quadradinhos ou outra qualquer figura geom-

protectora do commercio e da amizade. As moedas estiveram em uso, desde então, em todos os paizes do Mediterraneo. A Grecia, durante muito tempo, teve, com pequenas variações, um typo de moeda unico, que era a cabeça de Athinas no anverso e uma no reverso.



Em Siazusa, quatrocentos annos antes do nascimento de Jesus Christo, começaram a cuidar do aperfeiçoamento da cunhagem e fabrico em geral da moeda.

Os cartaginizes os phenícios e quasi todos os povos barbaros copiaram as



trica. Não trocavam, geralmente, gravada figura alguma, eram pequenos pedaços de metal lizo. Mais tarde, na Grecia, começou-se a gravar nas moedas a effigie de um boi, para recordar, sem duvida, que aquella peça de valor substituiu as cabeças de gado anteriormente empregadas nas transacções commerciaes.

As primeiras moedas redondas que se conhecem foram cunhadas em Egina e

moedas gregas, se bem que com pouca sorte e perfeição na imitação.

Os romanos tomaram também dos gregos a invenção da moeda, introduzindo nella uma importante innovação: a legenda que indicava o valor por meio de letras ou de pontos. Era naquella época expressamente prohibido cunhar com effigies. O Senado, pela primeira



dellas a mais antiga que se conhece data do anno 700 antes do nascimento de Jesus Christo. Essa moeda tinha gravada num dos lados a figura de uma tartaruga, symbolo de Aphrodite, deusa

vez, autorizou que nas moedas só podia apparecer o busto de Cezar. Foi quando este se tinha tornado dictador. D'ahi por diante, todos os reis e imperadores fazem gravar sua effigie nas moedas dos paizes que governam.



## "O Tico-Tico" offerece aos seus leitores entradas de cinema

Os nossos innumeros leitores da zona suburbana desta capital estão de parabens. Por uma feliz combinação com o Sr. Manoel Coelho Brandão, o esforçado proprietario do "Cine Meyer" — primoroso e confortavel cinematographo da Avenida Amaro Cavalcanti n. 25, na estação do Meyer — esta redacção publica abaixo um "coupon" que dará entrada a uma creanga até 8 annos, na elegante "matinée" de domingo proximo, 6 de Fevereiro. Na "matinée", que terá inicio ás 14 horas e terminará ás 17 1/2, serão exhibidas peças de enredo infantil e de interessantes fitas nunca vistas nesta capital. Eis o "coupon":

### CINE MEYER

Avenida Amaro Cavalcanti 25-Meyer

Este "coupon" dá direito á entrada de uma creanga, até 8 annos, na "matinée" de domingo, 6 de Fevereiro.

No intuito de proporcionar aos seus leitores attractivos e momentos de alegria, "O Tico-Tico", accedendo ao gentil offerecimento do Sr. Manoel Gomes da Costa, proprietario do "Cinema Boulevard" nesta capital, torna hoje a publicar um "coupon", que dará entrada a uma creanga até 10 annos nas sessões de hoje ou de depois de amanhã, sexta-feira, do "Cinema Boulevard".

O "Cinema Boulevard" exhibe hoje e depois de amanhã esplendidos "filmas". Eis o "coupon":

### CINEMA BOULEVARD

BOULEVARD 28 DE SETEMBRO 163

Este "coupon" dá direito á entrada de uma creanga até 10 annos, nas sessões de hoje ou de depois de amanhã. 2-2-1921

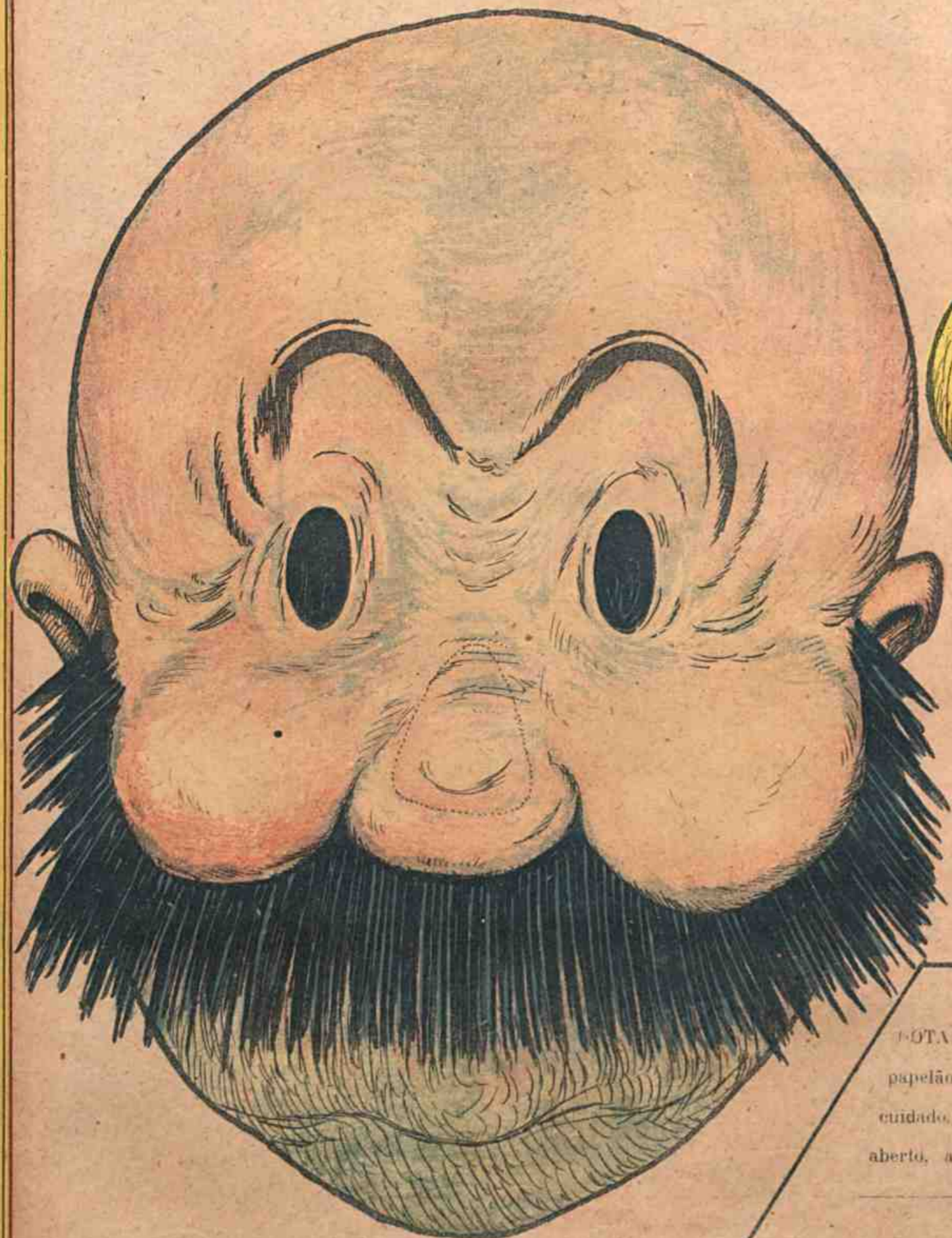
Brinquedo engenhoso e de muito effeito será o "OS ACROBATAS D'"O TICO-TICO".

O TICO-TICO  
 GALERIA DE NOSSOS LEITORES



Ao alto: Celso, filha do Dr. Raymundo Luz de Araújo, de Coratunga, Minas; Julia e Lucy Vieira de Souza, de Piratuba, Minas, e Clotilde Mendes Collard, do Recife. Ao centro: Carlos e Luiza de Andrade; Anna, Cléa, Anthero e Maria de Lourdes, filhos do Sr. coronel Juvenal Feteira Marques, de S. Pedro do Piquetty, Minas e Maria Candida Pithares. Em baixo: Juracy e Jandira Vieira de Souza, de Praúba; Mara Amelia, José, Fernando e Francisco de Souza Ribeiro, nossos leitores residentes em Alpendurada, Portugal; Jurandyra Vieira de Souza, de Piratuba, e o galante menino Lauro

AS MASCARAS DO TICO-TICO



JEFF



MUTT

NOTA: — Colle a toda a pagina em papelão e recortem as mascaras com cuidado. O lugar dos olhos deve ser aberto, a canivete afiado, nos orificios pretos dos olhos.

## OS AMIGUINHOS D'O TICO-TICO



As altas alunas do acreditado collegio dirigido pela Exma. Sra. D. Anna de Paula Freitas, á rua Sombros Correa, no dia do encerramento das aulas. Ao centro: Nan Nery Gama, residente em S. Francisco de Pirapora, Minas; Orlinda Martins Matta, e Francisco Antonio Galvão. Em baixo: Alucio Camargo, residente em Avacapi; Nelson e Isroc da Silva Oliveira; Ellen P. Diaz, de Netheroy, e Duzal Mendonça, alunas do Instituto LaFayette, desta capital.

## OS LIBERTADORES DE POVOS

OS TRIUMPHADORES E OS MARTYRES  
DESDE MOYSÉS ATÈ OS NOSSOS DIAS

Em todos os tempos e em todos os povos os homens se sacrificaram para assegurar a independência á sua patria ou para a libertar do jugo dos despotas ou invasores.

Desde que o mundo é mundo, que a idéa de liberdade sacudiu o coração dos homens. Os povos sempre e sempre se agitaram para quebrar as cadeias da escravidão, seja esta qual fôr. São sempre os seus homens mais bravos, mais intelli-

geralissimo dos gaulizes. Viveu 46 annos antes de Christo.

Depois da era christã, o primeiro nome que apparece é o de Galgecus, chefe dos caledonios, que defendeu o seu paiz contra a invasão romana de Agricola, no anno de 84. Temos Santa Genevieve de Nanterre, que viveu de 423 a 518. E' a padroeira de Paris. As suas orações salvaram Lutecia dos furores de Attila.

Vem depois Meroven, rei da França,

lho natural de Carlos V. Alcançou sobre os turcos a victoria definitiva do Lepanto, em 1571, e salvou a cristandade.

Gustavo Adolpho (1594 — 1632) rei da Suecia, defendeu durante a guerra dos Trinta Annos as liberdades dos povos allemães.

João Sob'ieski, rei da Polocia, foi o vencedor dos turcos na chamada *campanha maravilhosa* em 1671. Campeão da cristandade, Sobieski venceu os turcos definitivamente deante de Vienna, em 1683.

Só no seculo XVIII apparece na historia o primeiro heróe americano. E' Washington, o grande libertador dos Estados Unidos. A guerra da independência dos Estados Unidos foi sustentada contra a Inglaterra, á qual aquelle paiz pertencia. Washington era o chefe supremo do movimento de liberdade. Em 1781 força os inglezes a capitular em York-Town.

Lasaro Carnot era chamado o *organizador da victoria*. Organizou de facto no seio do Comité de salvacão publica os exercitos republicanos; defendeu com Jourdan os austracos em Wattignies, e em 1813 defendeu Anvers. Lasaro Hoche, chamado o *pacificador da Vendia*. Fez evacuar a Alsacia, dirigiu 80.000 homens e pacificou o seu paiz.

Tippou Sahib, o Bravo, era um cabalo indiano que viveu de 1749 a 1790. Foi o chefe da resistencia do povo hindu contra os inglezes. André Hofer, estalajadeiro t'roler, levantou os seus compatriotas contra o exercito franco-bavaro e combateu heroicamente com os seus corpos francos. Foi preso e fuzilado em 1810, em Mantua. Francisco Mina, como chefe dos partidarios hespanhoes, organizou guerrilhas com a invasão das tropas napoleonicas e durante cinco annos entrava a acção dos generaes francezes.

Surge o segundo libertador americano, este da America do Sul. E' Bolivar, que



Gustavo Vasa



Washington



Garibaldi

gentes e de mais alto sentimento patriótico aquelles que tomam a frente dos movimentos em prol da independência e da liberdade.

Não será interessante que os meinos soubersem os nomes dos mais celebres libertadores de povos?

Querem que os emunciamos? Pois vá lá: O primeiro libertador de povos de que fala a Biblia é Moysés. Moysés nasceu em 1705 e morreu em 1585, tudo isto antes de Christo. Viveu ao que diz a historia ou a lenda duzentos annos. Era chefe do povo hebreu. Libertou o seu povo do jugo dos Pharaós do Egypto e os guiou para a terra de Chanaan.

Ainda na historia hebraica ha uma figura de liberdade. Essa figura é feminina e não masculina. E' Judith, viuva de Manassés, chefe hebreu. Judith viveu 659 annos, antes de Christo. Quando o general Nabuchodonosor s'tiou Holophernes, Judith o matou enquanto elle dormia. Ficou a Bethulia livre do s'tio das tropas inimigas.

Judas Macchabeu (161 annos antes de Christo) é um outro heróe libertador. Defendeu os Judens na guerra em que estes se empenharam contra os sirios.

Thimoleo, viveu de 410 a 357 antes de Jesus. Libertou a Sicilia, Corinthia e Siracusa do jugo dos cartaginizes.

Leonidas, o celebre Leonidas, é o heróe do desfiladeiro das Thermopilas. Era rei de Sparta nos annos de 499 a 480, antes da era christã. O desfiladeiro das Thermopilas foi por elle defendido até a morte, apenas com 300 homens.

Vercingéorix, pôde-se dizer que foi o maior heróe da liberdade da Gallia. Bateu-se contra as tropas romanas que eram commandadas por Julio Cesar. Era o ge-

que viveu de 411 a 458. Deu o seu nome á dynastia dos Merovingios. Aniquilou os Hunos de Attila nos campos Catalunicos, no anno de 451.

Witkind, chefe saxão, que viveu de 772 a 785, foi o grande adversario de Carlos Magno na lucta que este teve com os saxões. Carlos Martel, filho de Pepin d'Herstal, dispersou os sarracenos de Poitiers e salvou o occidente da conquista musulmana, no anno de 732.

No seculo XIV surge a figura de Guilherme Tell, que se tornou o grande libertador da Suissa, tendo tirado a vida de Gessler, oppressor daquelle paiz, com uma flexada.

Após Guilherme Tell vem a figura de Du Guesclis, condestavel da França, que livrou o seu paiz das grandes Companhias e o reconquistou dos inglezes ao sul e ao norte de Loire.

Durante a Guerra dos Cem Annos apparece o vulto formidavel de Joanna d'Arc, que todos conhecem. E' a maior heroína do mundo. Obriga os inglezes a levantar o cerco de Orleans, bate-os em Patay, faz sagrar Carlos VII em Reims (1429) e traída dois annos depois, em Compégne, cae nas mãos dos inglezes que a queimam em Ruão, 1431.

Outra mulher é apontada em seguida pela historia. E' Isabel, a Catholica, rainha de Castella, nascida em 1450 e morta em 1504. Foi a alma da guerra da Granada, cuja tomada em 1492 arrebatou aos mouros tudo que elles ainda possuíam na Hespanha.

Gustavo Vasa é um heróe sueco. Arrancou o seu paiz do jugo da Dinamarca. Foi o fundador da Suecia moderna. Viveu de 1496 a 1560.

D. João d'Austria (1545—1578) era fi-



Bolivar



Joanna d'Arc

nado em 1783 e morreu em 1830. E' o libertador da America Hespanhola. Libertou a Venezuela e a Nova Granada em 1819, proclama a independência do Perú em 1822 e funda a Bolivia em 1826.

A Grecia moderna tem o seu heróe. E' Mavrocordato, um dos batalhadores da independência. Foi depois da victoria o

# OS PAPAGAIOS DE PAPEL E OS PAPAGAIOS DE OBSERVATORIO

O papagaio de papel é um sport encantador. É um dos mais queridos sports infantis.

Mas nenhum dos meninos que empi-

Diziamos que os papagaos têm prestado muitos serviços á sciencia. Além dos que já citámos podemos lembrar este, que é enorme: foi por meio do papagaio de

mais seja, no fundo, do que o aparelho dos papagaios dos observatorios, com o acrescimo do motor e da helice.

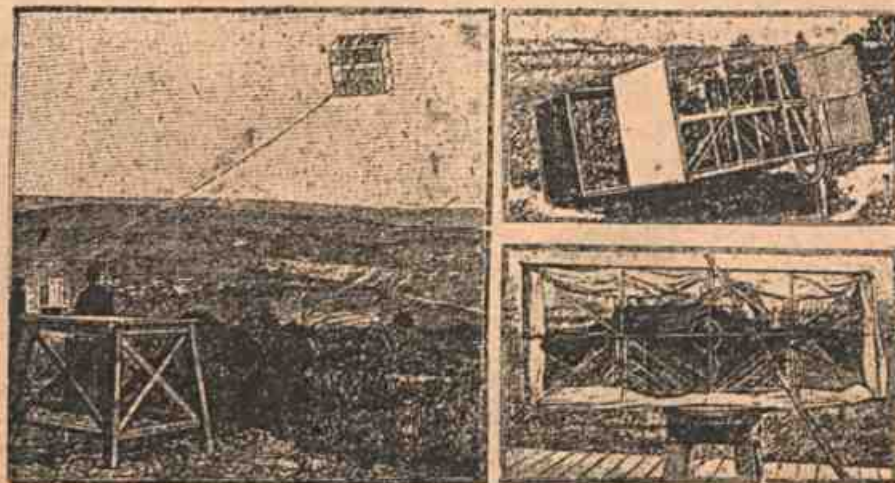
Como os meninos sabem, ha varias formas de papagaios.

Os dos observatorios são mais ou menos complicados. Ha os dos brincos infantis, que são simplissimos. Mesmo os usados para brinquedos têm varias formas. Ora são quadrados, losangulares, hexagonaes, redondos, etc.

No oriente usa-se tambem o sport dos papagaios. A forma porém é completamente differente da nossa. Um papagaio japonex ou chinez é de forma absolutamente bizarra. Ora assemelia-se a aves, ora a besouros, ora a dragões.

Uma novidade que os meninos certamente não conhecem: os papagaios podem prestar nos barcos o mesmo serviço que as velas de parno.

Em Novembro de 1902 o coronel Cody atravessou o canal de Mancha em 12 horas, num barquinho tirado por um grande papagaio.



Papagaios de observatorios.

nam os papagaos de papel imagina que está se divertindo com um dos brinquedos que mais tem prestado serviços a humanidade. Sim, o papagaio tem prestado immensos serviços á sciencia!

Nos observatorios astronomicos elles são de uma utilidade inestimavel. E' dos papagaios que os astronomicos se servem



Varias formas de papagaios de papel.

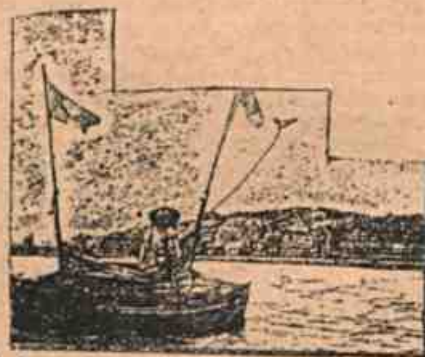


1) — Papagaio oriental, feito com bambu'. 2) — Papagaio japonex. 3) — Papagaio chinez. 4) — Papagaio japonex, feito com bambu'.

para o estudo das altas regiões da atmosfera. Collocam no papagaio instrumentos registradores da temperatura e os soltam no espaço. Esses papagaios são de forma differente daquelles que os meninos usam nos seus brinquedos, mas no fundo são os mesmos papagaios.

papel que Frankin descobriu o para-raios que, como sabem os meninos, é hoje de uma insubstituivel utilidade. Foi divertindo-se com o tal brinquedo que o grande sabio prestou immenso serviço á sciencia e á vida dos homens.

Ha quem diga que o aeroplano nada



O barco com que o coronel Cody atravessou a Mancha. E' tirado por um papagaio.

Ahi está um brinquedo que, além de brinquedo, é utilidade.

presidente da primeira assembléa da Grecia livre.

A Italia tem um nome de libertador que enche o mundo. E' Garibaldi, que, como sabem os meninos, viveu alguns annos no Brasil e aqui se casou com uma brasileira, a celebre e heroica Anita Garibaldi. E' elle, com Victor Emmanuel II e Cavour, o grande pulso de ferro que fez a unidade da Italia.

A America tem um outro heróe libertador. E' Benito Juarez, presidente da Republica do Mexico. Quando, em 1861, no seu paiz se deu a invasão franco-anglo-hespanhola, elle levantou o Mexico inteiro e repelliu a invasão.

O mais recente dos heróes da independencia é o prefeito de Cork, que ultimamente morreu nas prisões inglezas. Mor-

reu de uma maneira original que commoveu toda a terra — de fome, por jejum espontaneo.

## "Ferve a amizade"

Dyonisio, além de ter sido rico, fôra generoso, fôra de bom coração. Quando almoçava ou jantava, dois ou mais amigos faziam-lhe companhia. Quando sahia de carro ou automovel, mais dois ou tres amigos acompanhavam-o. Quando um outro amigo lhe pedia alguma cousa, não lh'o deixava repetir pela vez segunda. E, assim, todos os amigos o estimavam e elogiavam...

Sucedeu, porém, que Dyonisio começou a arrumar-se; e os amigos então, cer-

tificando-se disso, começaram a abandonar-o. Chegou, o infeliz, a andar quasi como um miseravel pela rua, porém nenhum dos antigos amigos se offereceu para socorrer-o. Então Dyonisio, erguendo os olhos para o céu, suspirou: "Porque, meu Deus, me destes tão bom coração e tão "verdadeiros amigos?..."

A esta fabula, por moralidade damos apenas o velho rifão portuguez: "Ferve a amizade, se a panella ferve."

PEDRO URSINI

Ninguém pôde deixar de ler o numero deste mez da "Leitura para todos", em cujo texto, magnificamente impresso e illustrado, ha de tudo que possa interessar vivamente ao cultor do bom "magazine".

# DIGESTIVO PICARD

FORMULA DO ESPECIALISTA  
FRANCEZ DR. ED. PICARD,  
DE PEPSINA, PANCREATINA  
E DIASTASA

Tônico digestivo e anti-dyspeptico de grande valor. Sua formula, constituída dos fermentos digestivos naturais do organismo, faz digerir os alimentos com facilidade assombrosa.

## Não existe melhor medicamento

para todas as formas de *dyspepsia nervosa, flatulenta e atonica e as gastrites e tisis intestinaes. Produz bem estar gastro-intestinal rapidamente nas indigestões, acidez e emborçãos gastricos e elimina todos os symptomas de deficiencia digestiva, taes como: máo halito, nervosidade, dorça de estomago, lingua suja, náuseas, ardor na bocca e garganta, mágreza, irritações da pelle, gosto desagradavel na bocca, resfriamento das mãos e pés, enjões e prisão de ventre.* A venda nas drogarias. Único depositario no Brasil: Louis S. Curt. — Caixa Postal 1875 — Depto: letra "P" — Rio de Janeiro.

## POBREZA HONRADA

Em uma solitaria cabana morava um casal de velhos muito pobres, em companhia de dois filhos mecores: uma menina de 8 annos e uma menino de 10.

O velho passava o dia no matto cortando lenha, afim de vender e com o producto resultante dessa venda comprar o necessario para a manutenção da familia, enquanto a velha empegava o tempo cuidando dos pequenos que ella adorava extremosamente.

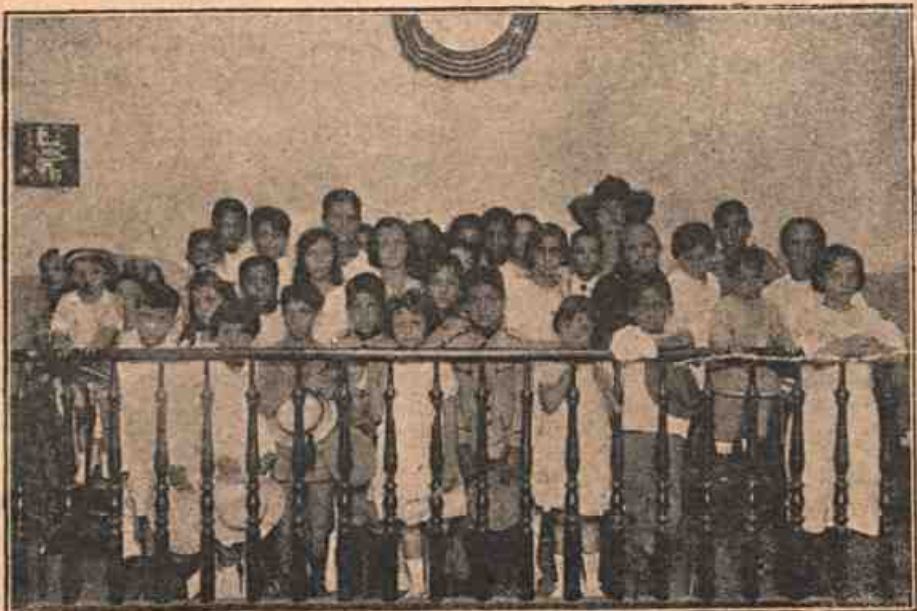
Houve um dia em que elles ficaram sem um pedaço de pão sequer, nem um só vintem.

Os filhos choravam de fome e a velha tentava em vão illudil-os dizendo-lhes que em breve comeriam, que a comida estava cozinhando mas os pequenos não se calavam. O velho desesperado foi se sentar em uma pedra proxima á rua e viu se aproximando um cavalleiro. De repente o velho reparou que do bolso do homem tinha cahido um objecto que depois viu ser uma carteira com diversas notas. Ora naquelle dia, como acima dito, estavam em extrema miseria, mas o velho ainda assim correu a entregar a dita carteira ao dono, que o recompensou largamente; com essa esmola, elles, que eram economicos, tiveram o que comer por muitos dias.

A. RAMOS

## UMA FESTA DE CRIANÇAS ROBUSTAS

A distribuição de bombons e chocolates aos pequenos consumidores do leite Moça



Foi na terça-feira ultima, vinte e cinco de Janeiro.

A Companhia Nestlé tinha já entregue, aos 26 decifradores do concurso para os pequeninos consumidores do seu inconfundível leite condensado "Moça", os premios promettidos.

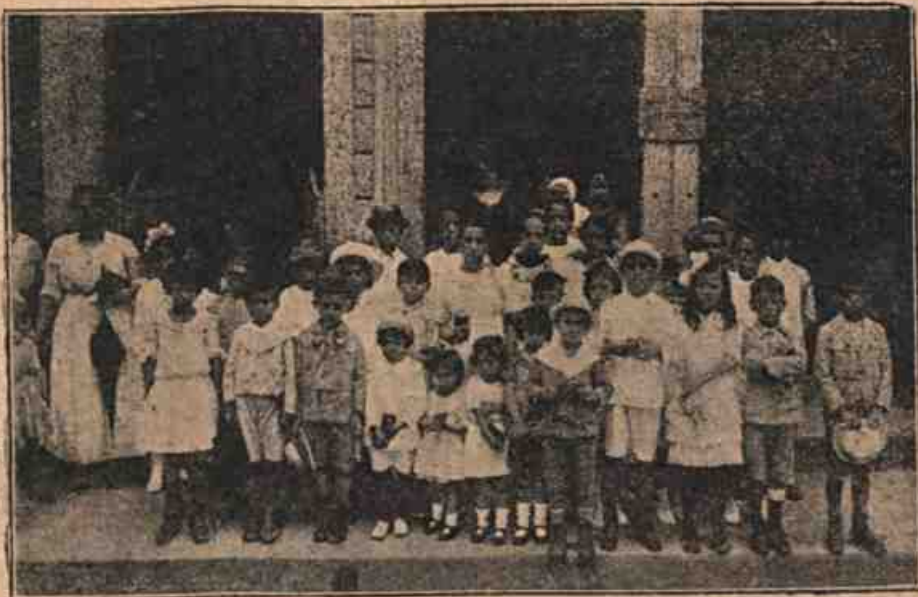
Ataliba de Lara, Maria Freitag, Elda Barretto, Carolina Brandão, Oswaldinho Porto, Hansuli Walter, Nadia Barretto, Octavia Cysneiros, Elza V. Nunes, Rubeminho França, Maria do Carmo Reis, João Queiroz, Ayrcio Diniz, Ignez e Mario Asterto, Zilda Cunha, Maria do Carmo da Silva (de Juiz de Fóra), Francisco de Freitas, José Goulart, Hercilia Graça, Eloy Freitas, Antonietta Almeida, Maria Rosina, Antonio Frões (Rio Grande do Sul), Walter Xavier Pinto e Armando Barretto, os queridos amiguinhos, já haviam recebido o premio de vencedores que foram.

E os outrozinhos?

A Companhia Nestlé não deixou sem alguma coisa os que não conseguiram abiscotar os primeiros premios... E como tinha annuciado n' "O Tico-Tico", distribuiu a todos os pequeninos concurentes alguns d'aquelles saborosos bombons e chocolates suissos de que tanto gostamos. De onze horas da manhã até ás cinco horas da tarde foi enorme a "romaria" de liedos brasileirinhos creados com o "Moça", aos escriptorios da Companhia Nestlé, á rua Primeiro de Março 130, 1º andar. E até a calçada em frente ficou apinhada.

"O Tico" foi até lá e tomou estes dois interessantes aspectos: em cima, um grupo de gorduchinhos, á espera do chocolate Peter e dos bombons Kokler; em baixo a sahida.

Para muito breve a Nestlé annuncia um outro concurso.





# PARAISO DAS CRIANÇAS

Casa unica especial de artigos para crianças desde recém-nascidas até 12 annos.

Variado sortimento de vestidos e costumes, chapéus, toucas, roupa branca, etc.

MEIAS PARA CRIANÇAS, sortimento variado, curtas e compridas, cores firmes.

Enxovaes para Recemnacidos, baptisados e collegiaes.

## RESULTADO DE NOSSO CONCURSO ENCERRADO EM 28 DE DEZEMBRO ULTIMO

- |  |  |
|--|--|
| 1. Almira Netto, R. Independencia, 292—Pernambuco.         | 16. Evelina A. Cordeiro, R. V. Itauna, 128 — Capital.              |
| 2. Sazuel C. Lins, R. Apollo, 51 — Alagoas                 | 17. Wanda Massueci, A. Passos, 61 — Capital.                       |
| 3. Virgilio Freitas, R. Santo Antonio Moraria, 57 — Bahia. | 18. Mario Pinto Guedes, R. B. de Ubã, 42 — Capital.                |
| 4. Gilberto Costa, R. Cruz do Paschoal, 36 — Bahia.        | 19. Mario Ferreira, Praça do Arsenal, 116 — Capital.               |
| 5. Regina Reale, Itajubá — Minas.                          | 20. Sylvio Souza, R. Jorge Rudge, 50 — Capital.                    |
| 6. Maria Trindade, L. Matriz, O. Preto — Minas.            | 21. Waldemar Drummond, R. D. Clara, 137 — Capital.                 |
| 7. Manoel C. Albuquerque, R. V. Sepetiba, 290 — E. do Rio. | 22. Edson Monteiro Rocha, R. Getulio, 24 — Capital.                |
| 8. Luiz C. Valle Paulino, R. G. Peixoto, 102 — E. do Rio.  | 23. Pericles de Oliveira, R. Sorocaba, 148 — Capital.              |
| 9. João B. Mesquita Gouveia, R. C. Bomfim, 642 — Capital.  | 24. Lourival Lopes, Alameda B. Rio Branco—S. Paulo.                |
| 10. Dalva Fróes da Cruz, R. S. Furtado, 58 — Capital.      | 25. José D'Annunzio, R. S. Francisco, 309, Santos — S. Paulo.      |
| 11. Delmar Mavigner, R. José Vicente, 27 — Capital.        | 26. Sideria Rheder, R. Bresser, 144 — S. Paulo.                    |
| 12. Asterisa, Praia das Pitangueiras, 131 — Capital.       | 27. João B. F. Paes Netto, L. do Rosario, 14, Jundiahy — S. Paulo. |
| 13. Haydée A. Barata, R. Mattoso, 255 — Capital.           | 28. Luiz Bertazza, R. Gomes Cardim, 68 — S. Paulo.                 |
| 14. Eliseu Oliveira, R. S. Leopoldo, 205 — Capital.        | 29. Nelson Solano Baptista, Ponta Grossa — Paraná.                 |
| 15. Renato Cruz, R. Dr. Souza Neves, 43 — Capital.         | 30. Alleda Fróes, R. Duque de Caxias, 100 — R. G. do Sul.          |

ESTE RESULTADO FOI PUBLICADO NO "CORREIO DA MANHÃ" DE 1º DE JANEIRO DE 1921

**VESTI VOSSOS FILHOS NO**

**PARAISO DAS CRIANÇAS -**

COM O MAIOR E MELHOR SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA CRIANÇAS.

**Rua 7 Setembro, 134 - RIO**

TELEPHONE Central 1231



## Resultado do Concurso n. 1565

**Solucionistas:** — João Hermem dos Santos Pinto, Amadeu Andrada de Lacerda Rodrigues, Regina B. Xavier, José Idar Neves, Marino Francisco de Carvalho, Ayrne G. Accioly Lobato, Servio Amorim, Joaquim Ferreira da Silva N., Sylvia Esteves de Araujo, Jorge M. Porto, Nelson Guedes, Cantídio Ribas Martins, Nidiaz Coutinho, Marília Santos de Faria, Nelson Machado, Danilo Neves Maia, Amaury Benevenuto de Lima, Yara Cardoso Machado, Paulo de Guaraná, Isabel Fagundes, Itam de R. Lima, Lucy Barbosa Lima, Robertina Pereira da Rosa, Anron Corrêa de Oliveira, Lourenço Petry da Silva, Arthur Oliveira Lima, Isaura Andrade de Mello, Eduardo Urpia Primo, Raul Baptista Mendes, M. de Souza, Nadir Costa, Maria do Carmo Souza, Luiz Gonzaga Daringo, Moacyr Peixoto, Galba Almeida Mattos, Walter Coutinho, Moacyr M. Porção, Ri-soletta Oppenheimer, Celina Pereira de Souza, Maria Rosalia, Salvina de Castro Leitão, Haydée Almeida Barata, Aldo Schramm, Roberto Lisboa, Maria José dos Santos, Carlos M. Duval, Inallice Rebelo, Ney Lefrevost, Annita Santos Silva, Alvaro Pereira Franco, Maria E. Vieira, Flora Deolinda Mendes de Hollanda,

Aloysio Martins Varella, Maria Pompeu, Ruy F. Osorio, Abelardo Vianna, Laura Costa, Danilo Ramires Azevedo, Neith Junqueira Leite, Joaquim Pyrrho de Andrade, Alice Chaves de Mello, Anna Esther de Oliveira Lopes, Mabel Monteiro de Carvalho, Renato Alves, Oswaldo F. Mancke, Philippe Mosszell, Clóvis Lins Marinho, Dilermando F. da Rosa, Benilde Souza e Silveira, Luis Alves Rodrigues, Elíot Barcellos, Maria Leonor Amaral Guedes de Mello, Ruy Pinheiro Fernandes; Sebastião de Miranda; Azair Coelho; Eunyce R. Silveira; Evangelina Gonzaga; João Guimarães Teixeira; Lídia A. Rocha; Homero Penna; Iva Sampaio; Fernando J. de Castro; Justina Buffo; Eliza Sobral Martins; Odette Marij Abreu; Germano Boetches Sobrinho; Ema Boetcher; Edith Macedo de Souza; Gilson Lima Bezerra; Domingos Jorge Junior; Ruth Levy Mesquita; Mario Celso Suarez; Alvaro José Teixeira; Haroldo Degon; Oscar Braga; Iza Santos Barroso; Jonathas Barreto; Amaury Benevenuto de Lima; Joaquim Ignacio dos Santos; Hebe de Oliveira; Deolinda Emilia da Silva; Eleonora X. B. de Menezes; Antonio do Nascimento; Bernardino Gualberto de Mello; Cantídio R. Martins; Alvaro de Almeida Lisboa; Affonso Celso Garcia; Ruy B. Cartolano; Octavio Caputo; José Luiz Campos; Joaquim de Azevedo; Regina Heala; Dulce Marcondes dos Reis; Lourdes Gomes; Marcolino Bittencourt; Davia; Thyro de Oliveira; Pedro Alberto de Freitas; Rômulo Teixeira Leal; Alvaro Paes de Barros Filho; Ermelinda de Jesus Ramos; Nair M. Gomes; Almas Provenzano; Ruth de Quadros; Moysés Ca-

lazana; Americo B. Soares; Genora Myrim Collini; Selva Pires Barbosa; Cassia Paiva de Souza Filho; Melchisedes Silva; Antenor de Assis Ribeiro; Eduardo Salvador; Etelevina Pereira Lima; Asdrubal Giovannini; Lydia Silveira; Lafayette Rodrigues Pereira Neto; Fernando Xavier Mello; Dérmeval Carvalho; Mario Miccolis; Yole Miccolis; Marina Gomes Machado; João Baptista Corrêa de Abreu; Urquizon Souza Neves; Carlos R. Martins; Amaro da Silveira; Elisa Botelho; Jurema Tibiriçá; Maria do Carmo do Amaral; José Ferrão Bello; Horcência Alvarenga; Julio Costa; Aeyr Santos; Almerinda C. da Silva; Aurelio Baptista Lopes; Lívio R. Werneck; José V. Magalhães; Orly Saletto; José Gerardo Barreto Braga; Aracy Ramalho; Celia C. Oliveira; Yolanda Rodrigues da Silva; Ruy Martins Ferreira; Maria de Lourdes Goulart; Geraldo V. Magalhães; Iracema Ferraz; Maria de Lourdes Barbosa dos Santos; Paulo Elras Furquim Werneck; Yedda de Gouvêa Dolabella; Irene Dubarun; José Carneiro Santiago; Maria do Carmo Chaves; Samuel da Silva Dunley; Maria Emilliana Cesarino; Benedito Azevedo Pinto; Maria Cardoso; Daniel Gonçalves dos Santos Jacinthe; Washington Tarquinio Pereira; Edy Maciel Monteiro; Leonel Rocha; Sylvio Toledo Pacheco; Zilda Bastos; Lívia M. Esposel; Benigno Rosa Corrêa; Olga Moreira; Mario Rodrigues Arydaltou Xavier de Barros; Zilah de Menezes; Regina Cell Fournier; Estella Lascabía; Hezia Alves da Silva; Sylvia Pereira Nunes; Deusdedit Lopes dos Santos; Adinar Antunes Pinaheiro; Frederico Halfeld de Andrade; Aluisio Pinto dos Reis; José C. Ferraz Arruda; Bráulio Ramos; Carmen De Rossi; Donjon Bojeux; Maria de Lourdes Botelho; Esther de Abreu; Heltor Freitas; Luiz V. Meyer; Aurea Alvim; Deley da Fonseca Antunes Baptista; João Visetto; Clelia Valladares Ribeiro; Jechrinossor Vereza Lavendosch; Helvecio C. Monte; Daniel Lúth Brandão Reis; Francisco Bastos; Lucia Madeira; Herminia Pascarelli; Darcy Garcia; Adalina S. Fernandes; Maria Cresta Mendes de Moraes;



As senhoras sabem muito bem que o seu encantador sorriso exerce uma influencia de tal ordem a que ninguém pode resistir. Mas, para isso, é preciso que por detraz dos labios rosados appareçam formosos dentes, deslumbrando pela sua brancura. Per isso não ha mulher sensate que não tenha o maior cuidado em conservar os seus dentes nas melhores condições. Para esse fim é o Odol a preparação "propria", pois, (segundo a opinião dos homens da sciencia) corresponde perfeitamente ás exigências da hygiene moderna da bocca e dos dentes.

# ATENÇÃO!!!

RETRATOS COLORIDOS DE ARTISTAS  
DE CINEMA  
LINDA COLLECÇÃO NOS CIGARROS

# Para todos...

SABOROSA MISTURA  
MARCA VEADO

Waldyr Coelho; José De Canto Filho; Nelson Pontes de Oliveira; Ilydio Fontes de Oliveira; Iracema Fonseca; Alfredo da Silveira; Agenor Baptista Telles; Nair Ferreira de Pinho; Heliô Barbosa de Araujo Góes; Ayres do Rego Macedo; Mauro de Guaraná; Maria de Avelar Drummond; Fely Carneiro de Rezende; Belkiss Barbosa de Araujo Góes; Martha C. de Rezende; Maria Barbosa de Araujo Góes; Ruth Corrêa; Jonathan Ferreira Vianna; Nelson Montes Souza; José Joaquim Ferreira Junior; Emílio Freire de Carvalho; Luciano Gomes; Rosalina Vasconcelos; Ephraim da Silva Braga; Heliô José Ribeiro; Armando Neves; Bernardino Soutello; Oswaldo Veloso Junior; Francisco Galvão de Menezes; José Corrêa Pinto Neto; Alice Oliveira; Roberto Horta de Oliveira; Venício Gazalio; Antenor G. Mattos Filho; Cordovil Carvalho Ribeiro; Augusto de Alencar; Achilles Greco; Palmyra Volger; Alberto Coutinho; Linneu Veiga; Alfredo Carlos Mourão; José Gonçalves Vieira; Amália Knüppel; Adélina Giffoni; Ubirajara Antunes; Oswaldo Alves de Brito Maia; Zuleika Nair de Castro; Salvador Pires; Benedito Motça Aguiar; Antonio Barbosa; Neva Pinto de Andrade; José Cesarão de Faria Alvim Junior; Maria de Lourdes Chaves; Benedito Leal; Zilka Braga dos Santos; Oswaldo Costa de Oliveira; Armando Caldonazzi; Mario Padrão; Maria de Luordes P.; Waldyr F. Peixoto; Roberto Calaça; Bernardino Villela; Luiza Calazans; Irene Cardoso Rodrigues; Jayme Ramos da Fonseca Lessa; Luis R. Carneiro; Clóvis V. Azevedo; Cecília Dias da Costa; Eudório Guimarães; Ritaíha Bernardes; Gil Velloso; Luiz Sanchez; Sylvinho de Carvalho Vasconcelos; Nagib Saliba; Antonio Fernandes de Almeida; Dalva Fróes da Cruz; Marina Leitão; Maria do Carmo Dias Leal; Homero Dias Leal; Marília Dias Leal; Rubem Dias Leal; Jorge M. Porto; Moacyr M. Porto; José Pedroso; Antonio da Silva Vieira; Francisco Lo-

bo; Antonio Degoud; Arlindo Augusto da Fonseca; Gina Y. Precht; Francisco Gonçalves; Ito Limcoelro; Arnaldo Pires; Arton Fonseca; Sebastião Coroacy; Alcides Brando Cotia; Maria da Gloria Silva; Julio de Andrade Silva Junior; Ellisio C. da Silva; Beatrizinha Falcão; Luis Sant'Anna; Lucília Faria de Carvalho; Waston Veiga de Almeida; José Severini; Clóvis da Costa Campello; Yolanda Sá Pinto Coutinho; Maria Aparecida Neiva; Maria Olympia Coelho; Antonia Policarpo; Armanda di Tullio; Laura de Mello; Hilda Reis de Freitas; José Pinto Duarte Almeida Cardoso; Haroldo Rodrigues de Siqueira; Aristeu Torres; Hugo Macedo; Alcides Chaves; José Maximo Suarez; Dario Abranches; Maria Aparecida Rangel; Déa Lara Serqueira; Lucia Garcia Ordine; José Lemos Barros; Laura Silva Sardinha; Mathews Chaves; Celia Cunha de Oliveira Machado; Yolanda Vivas; Clidjo Martori; Jenny de Araujo Silva; Carlos Ferreira Ponce; M. Machado de Medeiros; Manoela Villela da Silva; Jayme Martins Bastos; Myrtila de Oliveira Santos; Aníbal Quintilla Vaz Mello; Moacyr Bastos; Sabino Machado; Alexandre Joaquim da Silva; Djanira Soares; Beatriz Gomes dos Santos; Octacilio da Costa Lyra; Lucia Fragoço dos Santos; Ary Prado; João Antonio da Silva; Carlinda Vander-Linden Santos; Maria de Jesus Brasil; Romana L. Corrêa; Lygia Almeida; Ugo E. Natalini; Ailéda Fróes; Kurt Lauritzen; Ruy Bulhões; José Soares da Costa Amazonas; Odette Ferreira; Angela Moreira Nunes; Maria Helena Vergueiro Cruz; Hilton Penna Higgins; Hugo Corrêa de Souza; Julio Clément; Augusto de Vasconcelos; Noemia Maria da Costa; Amélia Fernandes; Mario Cardoso Pires; Adélia Gonçalves; Carlos Dayrell; Angela Bronze; Cila Gomes Cruz; Erika Muller; Nair Baptista Cardoso; Maria H. Maia Seabra; Juracy de Araujo Silva; Addison Costa Serra; Oya, ma de Macedo; Davina S. Glavan;

Newton Victor do Espirito Santo; Ivette Rogerio; Jandyra Fabrielo de Barros; Germano Ferreira; Luiz Cordeiro Uchoa; Olivandro Lemos Pereira; Ubirajara Walker; Luiz Fernandes Carranca; Maria Trindade; Diogo F. Garcia; Edy Mercer Guimarães; Noel Kinseling; Moedatino Martins; Delmar Bastos; Caio Lino dos Santos; Edmundo Cardoso; Caridad Selgneur; Ernesto Luiz Greve; Henrique E. Greve; Herculia Pereira; Luiz de Carvalho; Annita Palva; Ambrozina Soares; Maria Helena Fiuza Montexuma; Luis Bakker Lustosa de Araujo; Gertrudes Weickert; Lucia Perdigão Silveira; João Ramos; Carlos M. da Silva; Humberto Tavares; Maria Lucas Cesar; Evaristo Barbosa; João Trindade Ouittonie; Heitor de Carvalho; Nayde L. Mendes Velloso; Lauro de Vasconcelos Rodrigues Villares; João Luiz da Silva Martins; Jurema de Magalhães; Pedro de Oliveira; Edgard A. Campos; Mario Serro Maçonette; Sylvio Werneck; Maria de Lourdes Porto dos Santos; Cesar Augusto Diniz Chaves; Maria Beatriz Vianna Freire; Celina Coelho e Silva; Jurea Marinho de Mattos; Maria Rita Romero; Odilla Ferreira; Odette Ferreira; Rubens Carqueira Gomes da Silva Caminha; Elzira L. Pereira; Carlos Valdeazende; Jacy Gaertner; Fausto Pacheco; Manoel Martinho Corrêa; Olavo de Castro; Alfredina de Souza Lobo; Aspinho Gouvêa da Rocha; Francisco Garrido Filho; Floriano Alencar; Amélia Lourdes; Zesilda dos Reis Leal; Nilda M. Bacellar; Maria José da Silva; Jorge Velloso; Oswaldo Velloso; Gabriel Ribeiro; Clara Berretta; Heitor Vogel; Newton Galvão da Silveira; José Gomes de Palva; Lauro Duarte de Azeredo; Maria Augusta Carneiro de Almeida; Antonio Ashton; Geny Leal Paulo; Wilson de Oliveira; Joaquim Pires; Victor Peluso Junior; Zilda Alves de Mello; Flavio M. Botelho; Oscar de Lima Junior; Lourdes Rabello de Vasconcelos; Josias Silveira; Maria de Lourdes Moreira; José de Carvalho Filho; Ary Mo-

Toda a creança armará o primoroso brinquedo do proximo numero.

reira da Silva; Lourdes Werneck; Darcy de Albuquerque; Antonio dos Santos; Prospero Paolletto; Laura de Castro; Fernando de Castro; Rina de Martins; Alzira Heggendorf; Victor Freire; Carlos Pimentel; Paulo Pinto Soares; Sébas-tião Climaco; Waldemar Rolha; Maria Helena de Souza; Oswaldo Marques Polônia; Iwanos Ra Sá; Adalgisa da Conceição; Raul Dais Filho; Hilda dos Santos Carrilho; Walter Wildemann; Hermelita Soares; Othon Ubirajara Dias; Roberto Gomes Tarlé Filho; Attala Monteiro Chaves; Ariovaldo Monteiro Chaves; Washington de Moura; Alfredo Rodrigues de Souza; Renato Barbosa Accioli; Catharina Lamothé; Lemyra Teixeira; Heloisa Machado de Oliveira; Vera Machado de Oliveira; Dyla dos Santos Mattos; Nilo Marques; Oldemar Coelho e Silva; Walter Santos Duque Estrada Bastos; Elcira Novas; Moacyr Luiz da Conceição; Manoel Parako; Hernane Marques Martins; Sabine Bastos; S. R. Villas Boas; Hilda Rosa Pinto; Manoel Joaquim da Silva Pinto; Brasil Ferreira; Zuleika S. Kenevorthy; Gonçalo Bueno Brandão; Leida Machado; Alvaro de Oliveira; Flavio Dias de Castro; Dalmia Reis de Azevedo; José dos Santos Neves; Vicente de Dianquilla; Maria J. Montes; Malvina R. dos Santos; Mercedes Gouveia Medeiros; Mario da Silva Almeida; Gutomar Pinto do Couto; Indaracy Moraes Barreto; Maria de Lourdes Xavier; Sylvio Mello Rego; Flavio Poppe de Figueiredo; Miletta dos Santos Jansen de Faria; Stella Nunes; João Costa; Luiz de Almeida; Helio Auber; Oimir Marinho; Paulo Azeredo Manso; Raphaella Apice; Luiz Ferreira Ribeiro; Helena Bury Courneur; Rosette Cunha; Jasil Carberg de Placido e Silva; Walter Vernieri; Cesar Mercias; Arthur Sá Pinto; Dulce Corrêa Chagas; Amando Leandro da Motta; Ulysses Santos Jansen de Faria; Diva Likon; Arthur M. Fernandes; Helena Moreira; Durval Dias; Maria Celeste Cerqueira; Gall de Aquino Vaz; Luiz Herrero; Anni-ta Rivetti; Celina de Araujo Lima; Floriana de Gouveia Marinos; Renato Morte; Aida Olympia Serra Franco; Alberto Victorino Monteiro; Fernando Albano;

Maria de Oliveira Bastos; Marina Eugenia Roxo; Alvaro Silva; Luzia de Magalhães; Lucy Moreira de Barros; Olga de Jesus Vidal; Hilton Nunes; Oscar Franco Palm; Alaôr Teixeira de Godoy; André de Amorim; Manoel Corrêa de Albuquerque; Herellia A. Coelho; Durval Pinto dos Santos; Olga Martins de Barros; Marino de Viveiros Cerveira; Idalberto Soares; Mercedes Moreira Mancebo; Augusto Javer Goulart Fraga; Magdalena da Silva Ferreira; Lucy de Castro; Fernando Muyaert Collares; Zulmira Candida dos Santos; Attila Travassos; Odil Villar; Thales Peixoto; Frederico del Giudice; Jorge Teixeira; Newton da Silva; Alvaro da Silva Santos; Paulo Eugenio M. Soares; Jayme Fonseca; José Franco de Almeida; Maria Luitza Gomes de Abreu; Leonor Dias de Freitas; Ruth Bueno; Antonio Macedo Costa; Maria de Lima; Jorge de Souza Paiva; Adair Neiva Faller; Elza de Alvarenga Peixoto; Stella Fernandes da Silva; Aurea Gomes da Silva Cordeiro; Samuel Werneck; José Carlos Martins; Esio Ramos Vieira; Analeta Maria da Conceição; Renato Vieira da Silva; José Paulino Nogueira; Odette Carlay; Domingos Marano; Leonidas Amorim; Walfredo Cavalcante; Aloysio do Livramento Barreto; Isabel G. Montes; Rachel Jardim; Léa Machado; Eurico Cecch; Humberto Guimarães; Ery Furtado Bandeira; Lelly Bolsch; Joel G. Vianna; Candida Souza de Oliveira; João Antonio Rodrigues; Maria da Conceição Araujo Gomide; José Roque Filho; Stella Chaves Dias; Zelia de Barros. Lelia dos Santos Carrano; Clementino Corrêa Passos; Zull e Luizeta Gonçalves Silva; Licínio Pereira da Trindade; Octavio Paes Leme Zamith; Armando Fabio Ervens; Ivo Cruz Rodrigues; André Miguel; Maria de Lourdes Meirelles Reis; Annita Paiva e José Barreto.

FOI O SEGUINTE O RESULTADO FINAL DO CONCURSO:

1º Premio:  
ANTONIO ASHTON  
de 9 annos de idade e morador á rua dos

Coqueiros n. 32, em Catumbý, nesta capital.

2º Premio:  
ROMARINA L. CORREA  
de 11 annos de idade e residente á rua Tiradentes n. 50, em Uruguyana, Estado do Rio Grande do Sul.

Resultado do Concurso n. 1572

- RESPOSTAS CERTAS:  
Respostas certas:  
1ª — Perna-Pera  
2ª — Manga  
3ª — Girafa  
4ª — JACA  
5ª — UBA-FUBÁ.

Solucionistas — Marcílio Freire, Neva Pinto de Andrade, Elza Ventura, Jayme Zerrener, Gaby Bridi, A. Dante, Wilson de Oliveira, Jorge M. Porto, Moacyr M. Porto, Walter Botelho, Elcira Novas, Homero Vianna, Dejanira Pinheiro de Mello, Geraldo Trombini, Humberto Guimarães, Cinibaldo Trombini, Odette Farias, Benedicto Leal, Ariowaldo M. Miranda, Lincoln Sant'Anna, Diva Villaca, Geraldo da Cunha Siqueira, Vicentina Nolding, Newton Victor do Espírito Santo, Attila Travassos, Ruth Corrêa, Luiz Claudio do Valle Paulino, Maria José de Lima e Silva, Walter Diogo de Almeida, Francisco Soares, Luiz de Carvalho, Maria Helena Pecanha, Jusli Cariberg de Placido e Silva, Maria José Manta de Abreu e Lima, Walter de Albuquerque, Adalina S. Fernandes, Haydée A. Barata, Ernesto do Prado Ascoly, Mauricio Leite Gomes de Pinho, Deusdede Lopes dos Santos, Edgard Esquivel Filho, Helio da Rocha Werneck, Lucilla Machado, Hugo Berruti Moreira, Ocedia Muniz de Figueiredo, Mario José Pinto Guedes, Maria Pedro de Vasconcellos, Roberto Cou-lomb, João Mattos da Graça, Waldyr Peixoto, Regina Costa Leal de Moura, Eustalia Ribeiro, Antonietta Villas, Maria da Gloria Oliveira, Yolanda de Mello,

PARA QUE TODOS SE DIVIRTAM,  
PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS.

Grande Venda  
DE  
Artigos de Carnaval



Ernesto Gomes, Heloisa Costa Pereira, Celeste Gomes Morin, Raul Floriano da Silva, Antonio Mattos da Graça, Neva Pinto de Andrade, Odeite de Macedo Leques, Minerve Bridi, Zilda Cirne Lima, R. Dante, Elcira Novas, Marillo Vianna Freire, Sylvia G. Oliveira Bello, Gysella Taveira, Adelia Gonçalves, Alcina Pereira Lima, Sylvio Travassos Soares, Hermes dos Santos Capella, Isabel Ribeiro, Yedina Juracy Chouin Pinheiro, Rubens Cerqueira Gomes da Silva, Zilka S. C., Ivan Martins de Andrade Reis, Maria Babulla Coutinho, André Francisco Conchon, Ary Saldanha, Aécio da Costa, Wagner B. Bueno, Alberto Nunes Serrão, José Carneiro Santiago, Iolias Camargo, Sylvio A. C. Boock, Maria do Carmo Dias Leal, Homero Dias Leal, Marília Dias Leal, Rubem Dias Leal, Cecília Nietzsche, Lydia von Ihering Herlinger, Decio Silvino de Faria, Wandycck dos R. Seine, Allanita Diniz Gonçalves, Lygia Poliot Monteiro, Daisy Porto Barroso, Elvira Dias, Guilherme de Castro, Orestes Franklin Xavier de Brito Filho, Eurico Jacome, Iza Braga de Mendonça, Alzira Paes de Andrade Silva, Maria Deschamps Pinto, Renato Alves, Rubem França, Jenny de Araujo Silva, Agostinho Corrêa da Silva, Lafayette R. Pereira da Silva, Lafayette Rodrigues Pereira Neto, Theophilo Cruz, Edmundo Barros Leite, Manoel Affonso Filho, Aracy Eiras Garcia, Hilda Fehr, Celina de Araujo Lima, Dario Vassimon de S. Romeu Rodrigues Silva, Renato e Fagnani Conceição, Helena Pinto, Maria José Pontes, José Dias Brancher, Eudario Guimarães, Juracy de Araujo Silva, Carlito Berto, José Fernandes dos Santos Filho, Annibal de Gouvêa, Helena Moreira, Colla Leães, Lilly Torquiot, Gerny Coelho, Alberto Vianna, Sylvio Travassos Soares, Maria de Lourdes Varella, Antonio Java Barbato, Alvaro Barbosa, Conceição Clauvet E. Pinto, Mozart Correia de Souza Pinto, Christina Chloé Christie, Alayde dos Santos Lima, Plínio Berto, José da Motta Cerqueira, Roberto Lazaro de Lima e Custodio Pacheco.

Foi premiado o solucionista:

**EUDORIO GUIMARÃES**

de 11 annos de idade e morador à rua Direita n. 2009, em Juiz de Fora, Estado de Minas Geraes.

**CONCURSO N. 1580**

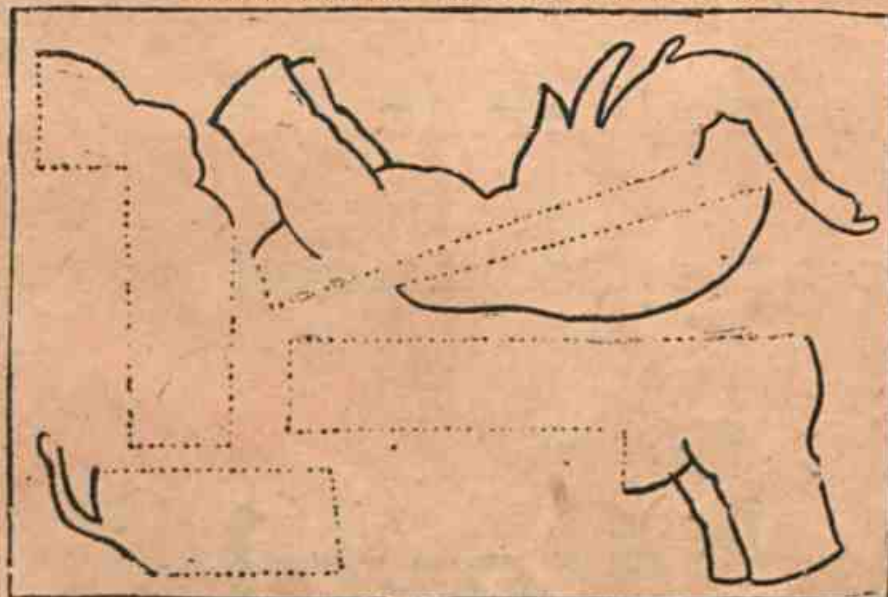
Para os leitores desta capital e dos Estados proximos

Perguntas:

1ª—O que é que o povo vê a todo mo-

**CONCURSO N. 1581**

Para os leitores desta capital e de todos os Estados



Bem facil o nosso concurso de hoje. Para resolver-o, cortem vocês os pedacos acima, pelas linhas ponteadas, reunindo-os depois cuidadosamente, formem a silhueta de um pachiderma.

Tal conseguido, terão resolvido o nosso concurso de hoje.

Enviem as soluções a esta redação,

# FIGURINHAS DE PRESENTE

para enfeitar livros, enviamos gratuitamente a todos os meninos e meninas inteligentes, que mostrarem este annuncio à mamãe e nos escreverem dizendo o que ella disse:

## COQUELUCHE-TOSSES-CATARRHOS DA INFANCIA

Curam-se unicamente com o celebre

# Xarope das Creanças

do velho pharmaceutico L. M. Pinto de Queiroz.

Endereço para pedir as figurinhas:—Sec. Prop. da Soc. de Productos Chemicos L. Queiroz — R. S. Bento 21, sob. S. Paulo.

mento, o rei raramente e Deus nunca viu e nem verá?

Manoel Souto Velloso

2ª—Qual a flor cujo nome é formado por dois tempos de verbo. (3 syllabas)

Clelia da Fonseca

3ª—Qual a fruta que se lhe trocarmos a segunda letra fica uma preposição? (2 syllabas)

Otto Couto

4ª—Qual a flor que tambem é nome de homem? (3 syllabas)

Iracema de Mattos

5ª—Qual a arma que é tambem qualidade de uma fruta? (3 syllabas)

Zuleika Leal do Coutto

As soluções do presente concurso de perguntas, que é dos mais faciles, devem ser enviadas a esta redação, separadas de outros quaisquer concursos, acompanhadas da declaração de idade e residencia, assignatura do proprio punho e do vale que vai publicado a seguir e tem o n. 1580.

Para este concurso, que será encerrado no dia 5 de Março proximo, distribuiremos por sorte uma linda surpresa.



**VALE PARA O CONCURSO**  
NUMERO 1579

**AVISO**

Pedimos aos caros solucionistas, para facilitar o nosso trabalho de selecção de correspondencia, escrever sempre por fora do envelope onde enviarem suas soluções a palavra CONCURSOS.



**VALE PARA O CONCURSO**  
NUMERO 1580

**CONTA DE SAPO**

Cazuza logo que entrou para o collegio teve a alcunha de "Sapo".

Por que? Era um menino de olhos vivos, cabelos anellados, muito sympathico — muito bonito mesmo.

De onde viera a lembrança aos collegas, de lhe darem o nome de tão feio bicho?

Do seguinte: Cazuza não estudava. Não estudando, fazia triste figura na aula todos os dias.

Uma vez perguntou-lhe o professor:

— Quatro vezes quatro?

O vadio ficou atrapalhado. Não sabia que resposta dar.

E sahio-se com esta:

— Quatro vezes quatro... Quatro...

— Como?

A pequenada desatou a rir.

Quando chegou a hora do recreio, um dos companheiros mais alegres pôz-se a commentar o caso e disse:

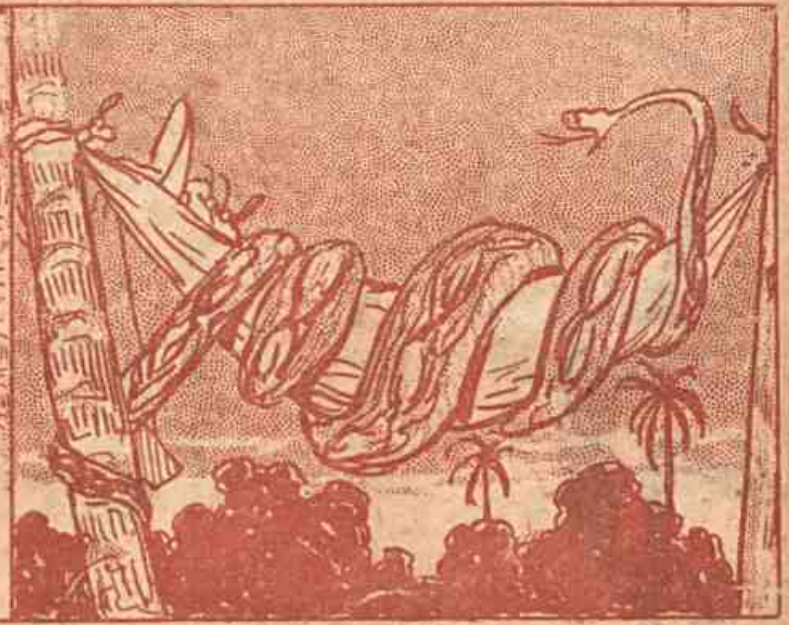
O Cazuza é "Sapo".

— Sapo?

— Sim, não sabem vocês que é de sapo a sua taboada de multiplicar. Os sapos levam todo o tempo a gritar quatro... vezes quatro... quatro. Erram sempre e dahi cão passam.

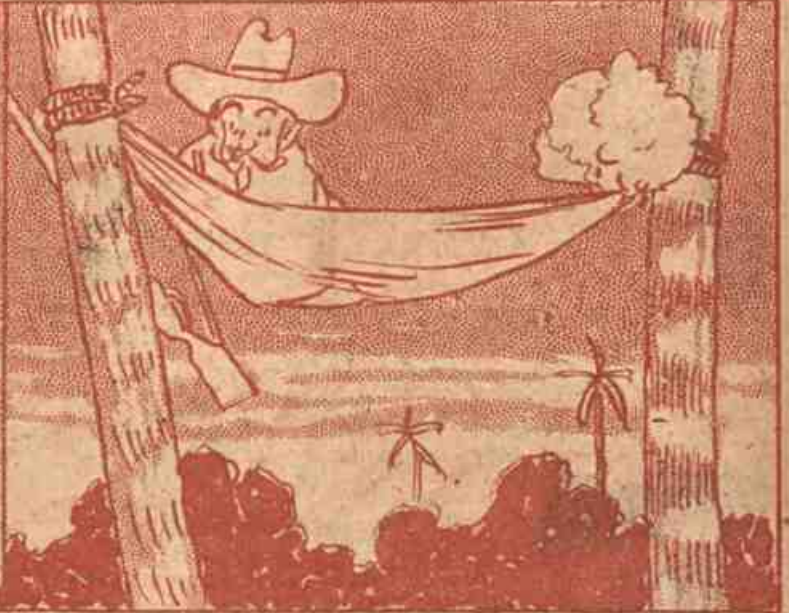
O travesso imitava com perfeição os sapos. E o Cazuza ficou com a alcunha de Sapo, e ao recreio, todos os dias ouve-se:

— Viva o rei dos sapos! saudação com que a petizada mette á bulha o Cazuza.



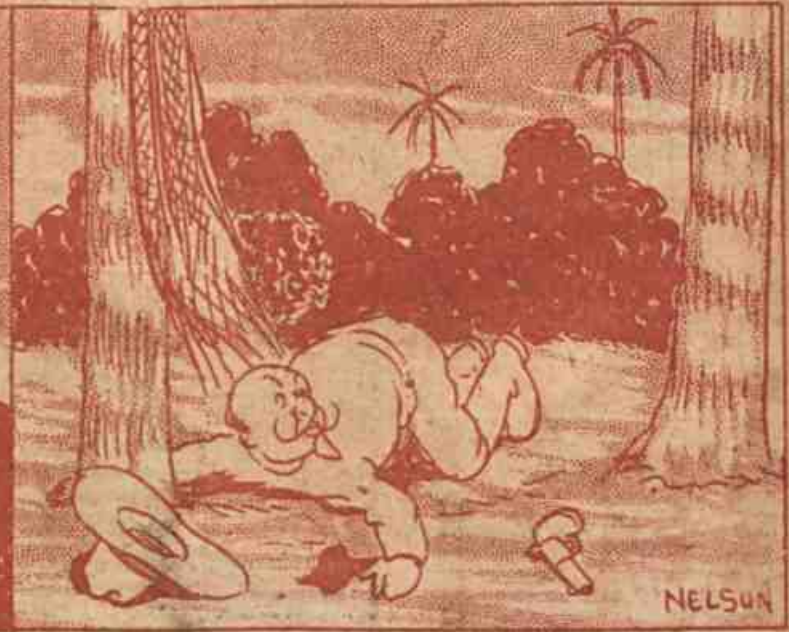
O Sr. Valente era um caçador destemido. Uma vez, fazendo uma caçada, teve que dormir no matto e para tal armou...

... uma rede e deitou-se. Souhou logo que uma enorme cobra o havia enlaçado com o pescoço e tudo. E, na aflição do sonho, acordou...



... atacando a cobra. A rede acabou-se amarrada às duas palmeiras com uma corda grossa e o Sr. Valente, tomou uma das pontas da corda pela...

... cobra e fez força. A cobra inchou-se, sem que o Sr. Valente visse e quando ele foi apurar se a cobra estava morta e ao chão.



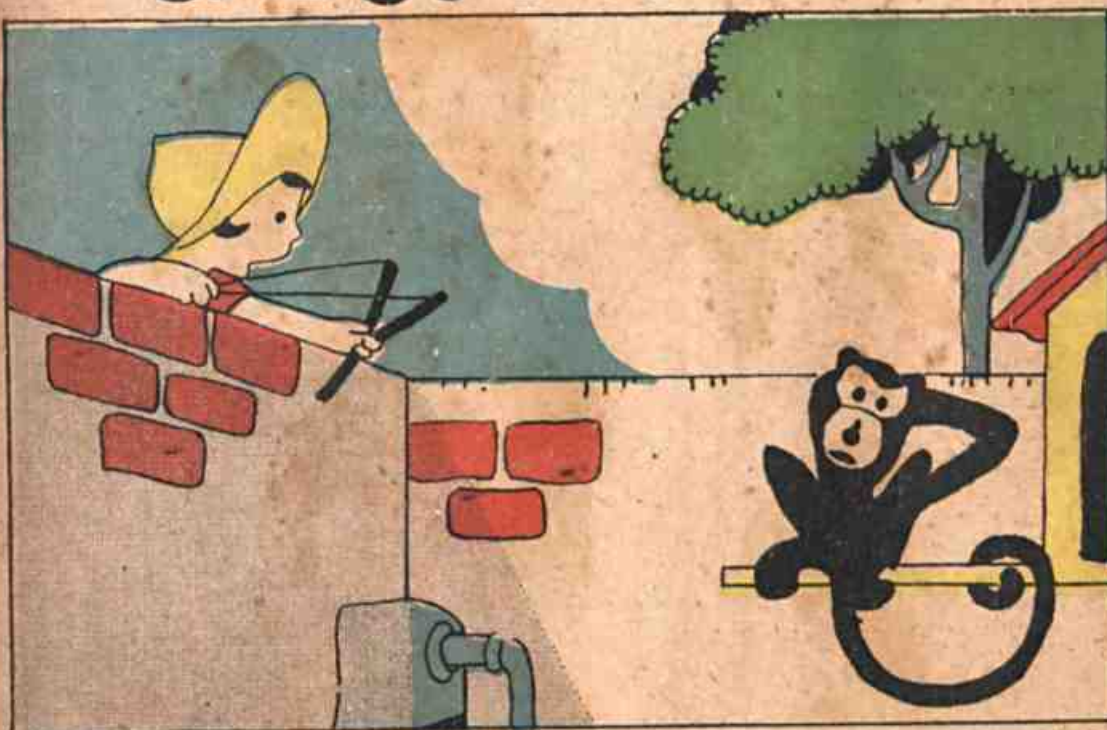
NELSON

a rede desprendeu-se e a cobra caiu ao chão.

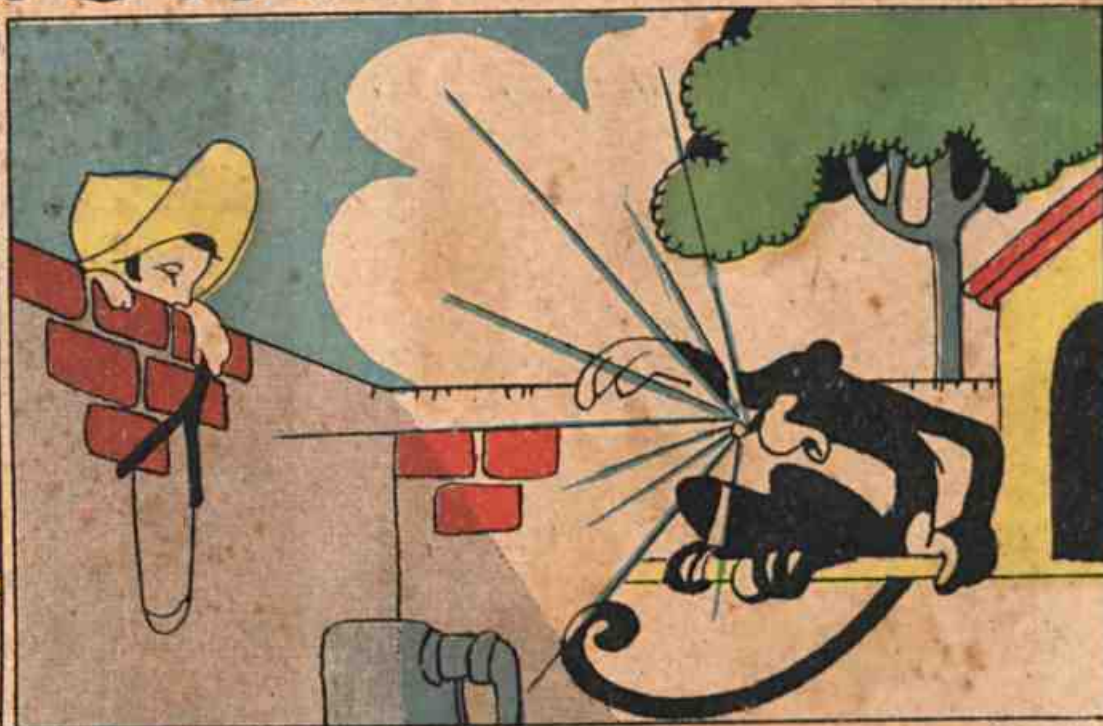
Ainda hoje ele não sabe como foi que caiu.

# CARRAPICHO e seu filho JUJUBA

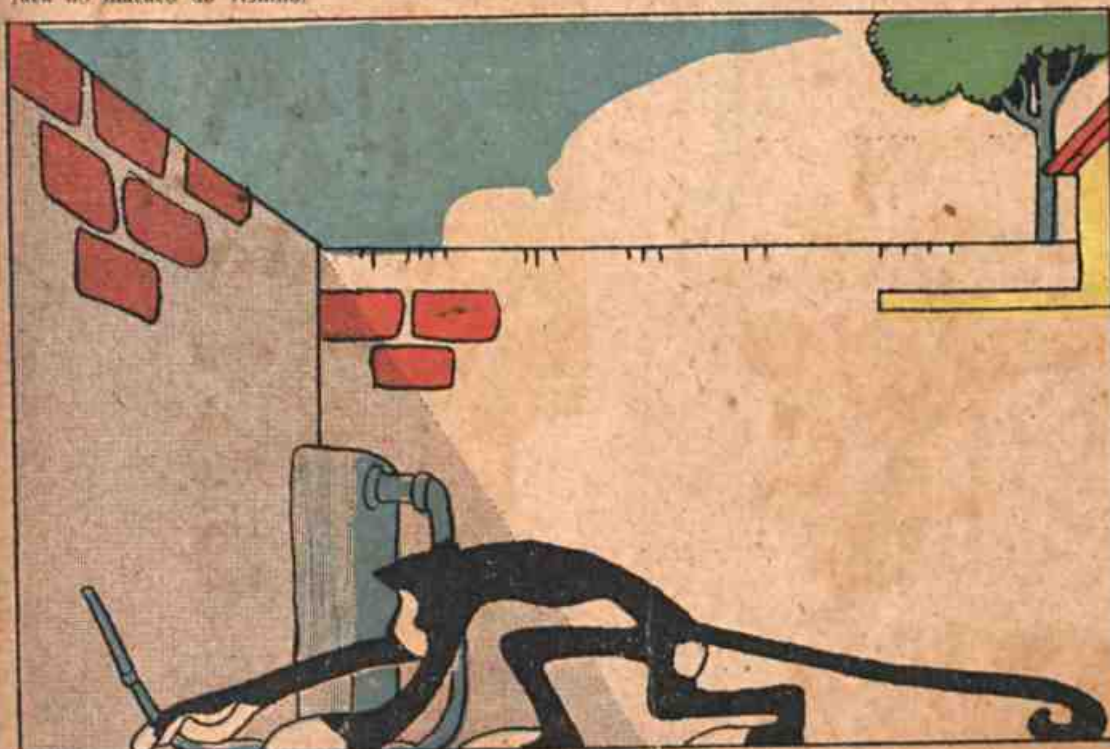
"O MACACO DO VISINHO"



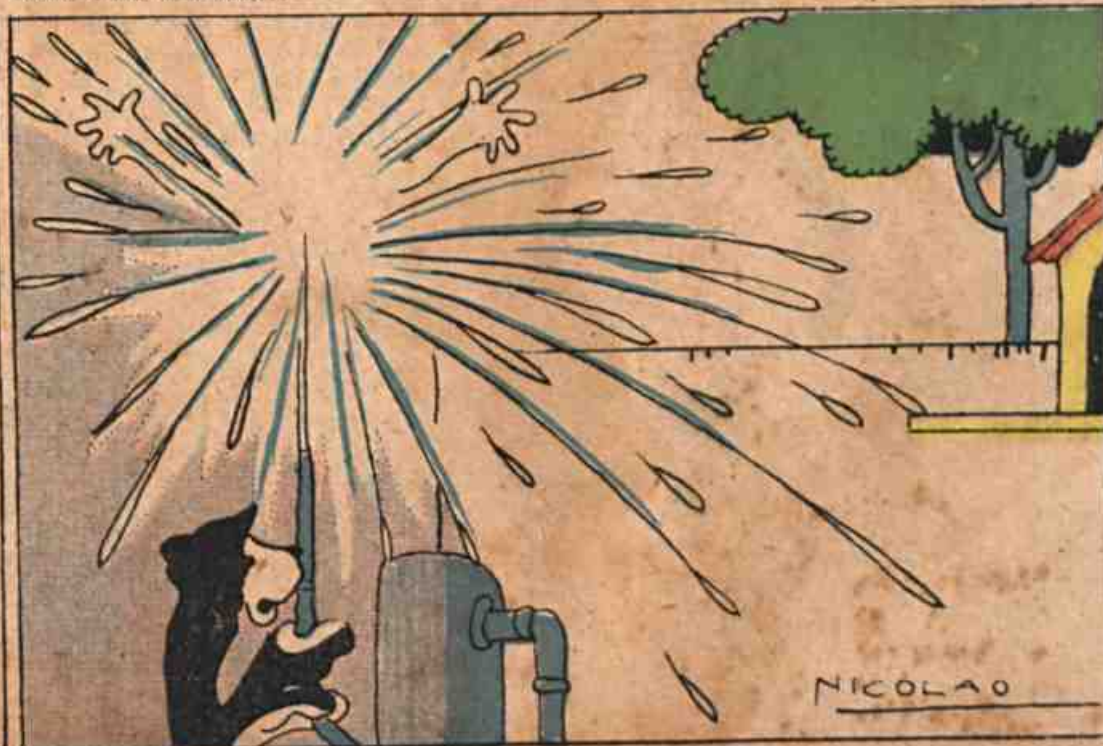
Jujuba, quando não tem serviço, vai para o muro, munido de um bodoque, atirar caroços de faca no macaco do vizinho.



Outro dia o peralta acertou bem no nariz do macaco um gra-de caroço de cambucá. O bichinho ficou danado...



...e saiu de mansinho do seu poleiro, tomou o cano de borracha que rega as plantas e ficou à espera.



Quando Jujuba voltou, o macaco abriu a água, e Jujuba lavou a carinha involuntariamente.

NICOLAO